

PROJETO NORDESTE DE ALARALTA

(Resumo)

1. CONCEPÇÃO GERAL

O Nordeste de Amaralina apresenta-se como um bairro carente dos serviços urbanos, para atender as necessidades de sua população.

A sua localização próxima ao centro e a praia, lhe oferece uma posição de destaque sobre os outros bairros populares. Vantagem esta que lhe tem causado problemas, principalmente no que diz respeito ao processo de substituição tipológica, expulsando seus moradores p/outras áreas de pior localização.

2 fazer com o antigo ou clareza.

Razão pela qual deve-se evitar qualquer tipo de intervenção isolada no bairro, o que só viria motivar um problema maior. Por exemplo: ao se melhorar uma casa, pode-se estar obrigando o seu morador a sair dela.

2

A intervenção do poder público no bairro baseia-se no levantamento da realidade do Nordeste, considerando as experiências de Salvador vividos por bairros populares em Salvador.

2

ENFOQUE CONCENTUAL

A solução dos problemas das áreas subequipadas em realidades socio-econômicas como a de Salvador apresenta as seguintes alternativas:

- 1 - Erradicação total
- 2 - Reurbanização total
- 3 - Consolidação espontânea
- 4 - Degradação progressiva

*18
19*

A la. se dá em geral, objetivando: 1) a liberação da terra para os seus proprietários legais, como medida prevent

tiva ou para comercialização imediata; 2) a reurbanização da área nos projetos de "renovação urbana" pelo poder público dando origem aos projetos habitacionais "tradicionais", tipo conjunto, para outras faixas de renda.

Essas intervenções realizam-se sob os mais variados pretextos, porém, na maioria, os objs. ocultos são a "limpeza" da área expulsando os moradores para zonas distantes ou em piores condições. No Rio de Janeiro os moradores são expulsos para conjuntos habitacionais periféricos, onde de vão encontrar dificuldades de acesso ao emprego e ao alto custo de moradia.

Quem leva vantagem disso, são os proprietários de terrenos, altamente valorizados, porém ocupados por favelas.

Consolidação espontânea: Segue a dinâmica própria desses assentamentos, onde as habitações são melhoradas pelos próprios moradores, ao longo do tempo e de acordo com as suas possibilidades. Posteriormente, dá-se a implantação de equipamentos urbanos pelos usuários ou através de reivindicação aos órgãos públicos.

Degradação progressiva - é uma particularidade de toda zona central de Salvador. Este tipo de assentamento não ocorre no Nordeste, que caracteriza-se pelo processo de evolução espontânea.

Em relação ao sítio urbano o Nordeste de Amaralina é muito bem localizado, estando circundado por pop. de renda média e alta, acarretando contínuas pressões do Setor imobiliário.

Os moradores do bairro devem estar conscientizados desta situação para reivindicar o direito de permanências no local.

mesmo

do Rio?

?

*Mão e
Infogre
Comunidade*

recomendação

Espera-se, que pela pluralidade de proprietários a tradição da área como bairro e a existência das organizações comunitárias que o processo de expulsão seja muito remoto.

A proposta do projeto que está sendo desenvolvido, visa a conservação, dando melhores condições de vida a população desenvolvendo paralelamente o processo de consolidação do assentamento.

Pretende-se conseguir os requisitos acima citados; com o decisivo apoio da comunidade local, com base na legislação específica para a área. Para isto seria importante que o conselho comunitário e as soc. se reorganizassem, fortalecendo a sua participação para saber melhor reivindicar os seus direitos, e as melhorias que o bairro requer, sem haver remoção ou expulsão dos seus atuais ocupantes.

Proposta para
MODO DE INTERVENÇÃO

participar { O presente projeto será executado através da adoção de 2 medidas: 1a) Implantar o escritório na área, para que o GT atue mais diretamente com a comunidade. 2a) Regular a legislação para que a mesma possa ser aplicada nos seus detalhes.

de a medida qual
A proposta que o GT ^{de} ^{a medida qual} está atuando na área, possibilitará um melhor conhecimento, permitindo dar soluções mais adequadas com bases na realidade local. Esta conquista será alcançada através de um processo contínuo, porém lento.

Com isso, espera-se atingir os objetivos propostos, qual sejam a da consolidação do assentamento e posterior recuperação da área.

A intervenção será realizada através da org. dos conse -

lhos comunitários; do estudo e solução da estrutura fundiária; do estudo, projeto e implantação da infraestrutura e os equipamentos sociais que a área requer, dando solução para o problema habitacional.

Essas intervenções devem ser cuidadosamente efetuadas, para se evitar a ação especulativa, de consequências imprevisíveis. Portanto, os investimentos na 1ª etapa, deverão dirigir-se ao reforço da atuação comunitária.

Com a conscientização de permanência da população poderá haver a canalização de investimentos, que levem a obtenção de uma melhoria de nível dos moradores, sem o perigo da expulsão.

Todo esse mecanismo de consolidação e recuperação, será diretamente supervisionado pelo GT. do Nordeste de Amaralina.

PRIORIDADE, LOCALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO

O predomínio das áreas ocupadas por população de baixa renda, sobre as demais, objetiva a utilização dos vazios, definindo a zona de expansão futura, indicando os meios para defender as áreas ocupadas por essa população dos especuladores imobiliários.

O resultado desta situação é que a maioria da população urbana de Salvador de baixa renda vive clandestinamente, quanto ao seu direito de um lugar para morar. Sendo este tipo de população predominante em Salvador não apenas disto resulta que as suas condições de moradia, transporte, consumo etc. constituem o padrão normal da cidade e verdadeiro ponto de partida para o planejamento. Baseado nisto é que foi escolhido o Nordeste de Amaralina para desenvolvimento deste projeto. Com isso, pensou-se evitar que o -

corra o deslocamento de parcelas já estabelecidas, em favor de outras, que tenham opções locacionais e tipológica quanto a moradia.

A razão desta escolha ter recaído sobre o Nordeste - baseia-se nos seguintes fatores: - ser este bairro hoje, a 2a. maior "invasão" de Salvador, em volume demográfico - limitar-se c/ a Zona Homogêna da Pituba c/accentuado processo de substituição tipologica no limite Sul, já consolidada - a existência de estudos realizados antes - abertura ao tráfego da Av. Juracy Jr. como via básica do sistema viário da cidade. - proximidade da praia, condição locacional importante para as populações de alta renda, e a vizinhança c/o Parque da Cidade, equipamento raro, mesmo para as populações ricas.

Estes fatores apontam o Nordeste como a área mais vulnerável dentre todas, com predominância do padrão de ocupação de baixa renda de Salvador. Daí ser a preferida na defesa dos interesses deste tipo de população no seu quadro urbano.

A localização da área que abrange o Nordeste e o Alto de Sta. Cruz é privilegiada por se situar em área contígua do tecido urbano, vantagem impar para a população de baixa renda que o habite, principalmente se conseguir permanecer aí, c/a cidade se estendendo para além.

delimitação
A demimitação da área, para o projeto, se fez visando o padrão de ocupação e as condicionamentos existentes.

A área do Nordeste de Amaralina resultou depois de apreciada pelo CONDURB (Conselho de Desenvolvimento Urbano) o decreto que instituiu a Zona Homogêna do Nordeste de Amaralina, sugerindo algumas alterações na delimitação a oeste e noroeste, sudeste e sudoeste. Resultando assim, a delimitação da área, para efeito de projeto, visando o pa -

padrão de ocupação e os condicionamentos existentes.

Foram alterados, em decorrência, os limites sudeste e sudoeste, o primeiro incorporando toda a área do Ginásio Polivalente de Amaralina e o segundo retirando parte da área desocupada pertencente aos Loteamentos Santa Cruz - Ampliação e Parque Cruz Aguiar - Ampliação.

A nova delimitação resultou (planta 02). Começa a leste, pela sua contiguidade com a Zona Homogênea da Pituba, no ponto de confluência da Ladeira, do Alto de Santa Cruz, com o início do talvegue que acompanha a jusante da Rua São Lázaro. Daí desce em direção sudeste encontrando o riacho compreendido entre o Parque da Cidade e as vertentes dos morros que compreendem o Alto de Santa Cruz.

Parque da Cidade

Acompanha este riacho na direção sudeste até encontrar o limite do Parque da Cidade, seguindo pelo prolongamento deste até encontrar os limites do terreno do Colégio Polivalente de Amaralina. Acompanha contornando estes limites nas direções nordeste, sudeste e noroeste até encontrar a rua de acesso ao referido Colégio até o entroncamento com a Rua Três Irmãos. Segue pelo eixo desta Rua até a Rua Pará e por esta Rua até a Travessa Juracy Magalhães, continuando até alcançar a Rua das Ubaranas; do eixo desta Rua prossegue até o entroncamento com a Rua da Mangueira; daí segue até o entroncamento desta Rua com o prolongamento do eixo da Segunda Travessa Visconde de Itaboraí; do eixo desta Rua segue até encontrar a Rua do Balneário, prosseguindo até a Avenida Manoel Dias da Silva até o seu entroncamento com a Avenida Visconde de Itaboraí; do eixo desta Rua segue até o seu entroncamento com a Rua José Inácio do Amaral; daí contorna por detrás o Conjunto de quatro edifícios do Ministério do Exército, identificados por nomes de Generais, e retorna outra vez à via baixa de tráfego até encontrar a Rua Hans; do eixo desta Rua, segue acompanhando a linha limitrofe do

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

- . ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS
- . ATIVIDADES ECONÔMICAS, EMPREGO E RENDA
- . USO, PARCELAMENTO E PROPRIEDADE DO SOLO
- . INFRA-ESTRUTURAS EM REDE
- . EQUIPAMENTOS PUNTUAIS
- . SERVIÇOS PÚBLICOS
- . ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

- . ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS
- . ATIVIDADES ECONÔMICAS, EMPREGO E RENDA
- . USO, PARCELAMENTO E PROPRIEDADE DO SOLO
- . INFRA-ESTRUTURAS EM REDE
- . EQUIPAMENTOS PUNTUAIS
- . SERVIÇOS PÚBLICOS
- . ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

População, Área e Densidade

O bairro do Nordeste de Amaralina, constituído pelo Nordeste propriamente dito e pelo Alto da Santa Cruz, tinha em 1970, segundo dados do Censo Demográfico, uma população de 42.686 habitantes, que representava 4,1% da população de Salvador. Em 1975, segundo estimativas constantes de Quadro 3, essa população atingia a 54.540 habitantes, correspondendo a 4,3% da estimada para Salvador, o que resulta num ritmo de crescimento, para o bairro, superior ao observado para a cidade como um todo. As taxas geométricas de crescimento seriam então de 5,0% para o bairro, contra 4,5% para a cidade. As projeções para 1977 e 1978, observadas estas taxas, atribuem ao bairro um volume populacional da ordem de 60.000 e 63.019 habitantes, respectivamente

A população do Nordeste, é predominantemente formada de jovens. A distribuição etária em 1974 mostra que 74,4% da população constituía-se de pessoa c/menõs de 29 anos. O que implica numa falta de estabilidade no emprego e menor especialização, em geral, correlacionada e/a idade.

Da população total mais da metade é do sexo feminino, sendo que 60% são imigrantes procedentes das áreas do antigo Recôncavo Baiano. Apenas 5,3% dos imigrantes são originários de fora do Estado.

Grande parte da população (68%) reside no bairro há menos de nove anos.

Condições Habitacionais

O estado de conservação dos prédios segundo estudos da UFBA. em 1974, mostra que 21,9% estão deteriorados 49,4% regulares e apenas 15,7% bons. Alguns prédios em construção dão idéia do dinamismo na área.

A maioria das casas (68,5%) são próprias, embora o terreno não o seja, 29,0% alugados e 2,5% de outros casos.

Atividades Econômicas, Emprego e Renda

Comércio e Serviços:

Conforme pesquisa direta foram identificados 475 estabelecimentos classificados como atividades terciárias, por todo o bairro. A grande maioria dessas "empresas" trata-se de simples "negócios" familiares localizados em comedos das próprias residências, funcionando como atividade complementar, administrada por membros da família, objetivando com esse comércio precário, a suplementação do ordenado do chefe.

QUADRO 3
 NORDESTE DE AMARALINA
 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA
 1970 - 1977

ANO	P O P U L A Ç Ã O			TAXA ANUAL DE CRES CIMENTO (1970-1975)		
	NORDESTE	SALVADOR	NORDESTE/ SALVADOR %	NORDESTE %	SALVADOR %	
1970	42.686 (1)	1.007.195	4,1			
1975	54.450 (2)	1.256.579	4,3	5,0	4,5	
1977	60.018 (3)	1.364.838	4,4			
1978	63.019 (3)	1.426.256	4,4			

FONTES: FIBGE, Censo Demográfico e Tabulações Especiais para a CONDER, 1970
 PLANDURB/CRH
 CONDER/PLANAVE

- (1) Calculado a partir de dados do Censo de 1970, Tabulações Especiais para a CONDER, por setores censitários, e corrigido para os limites do bairro.
- (2) Estimativa PLANDURB, com base no Estudo de Uso do Solo, e Transportes para a ^{KMS}RAS, corrigida em função da população total de Salvador, estimada pelo PLANDURB, (Evolução Demográfica (1940-2000))
- (3) Projetado, utilizando a mesma taxa de crescimento anual verificada entre 1970 e 1975.

A zona de estudo aqui considerada abrange uma área de 201,5ha, correspondendo a 1,49% da área urbanizada de Salvador, e apresenta densidades brutas de 211,8 e 270,2 hab/ha respectivamente, para 1970 e 1975.

A distribuição espacial da população no interior do bairro, se verifica de forma relativamente heterogêna pelos sub-espacos que a compõem, variando a densidade bruta, em 1975, de um mínimo de 194,7 a um máximo de 319,8 hab/ha. Ademais, pelo Quadro 4, observa-se entre 70 e 75 grandes variações de crescimento entre os diversos sub-espacos. Assim, a sub-área 5 teve sua densidade elevada de 180,8 para 319,3 hab/ha, com um crescimento da ordem de 76,6%, o mais significativo ao nível do bairro, correspondendo-lhe uma taxa geométrica anual de 12%.

Em 1970, segundo o Censo Demográfico, o Nordeste de Amalinalina abrangia 8.030 domicílios, com uma média de 5,3 hab/dom. Para 1975 estimou-se em 10.254 o número de domicílios, com um crescimento global da ordem de 27,6% em relação a 1970.

QUADRO 4
NORDESTE DE AMARALINA
POPULAÇÃO, DENSIDADE E NÚMERO DE DOMICÍLIOS
1970 - 1975

SUB-ÁREAS	ÁREA (Ha)	1 9 7 0				1 9 7 5				CRESCIMENTO POPULACIONAL 1970-1975	
		POPULAÇÃO	DENSIDADE BRUTA (Hab/Ha)	NÚMERO DE DOMI- CÍLIOS O CUPADOS	PESSOAS/ DOMIC.	POPULAÇÃO	DENSIDADE BRUTA (Hab/Ha)	NÚMERO DE DOMICÍ- LIOS	PESSOAS/ DOMIC.	%	TAXA AN- NUAL GEO- MÉTRICA
1	46,9	12.059	257,1	2.194	5,5	14.997	319,8	2.704	5,5	24,4	4,4
2	64,7	11.087	171,4	2.183	5,1	12.597	194,7	2.487	5,1	13,6	2,5
3	29,9	6.036	201,9	1.169	5,2	8.416	281,5	1.628	5,2	39,4	6,8
4	38,5	9.615	249,7	1.748	5,5	11.576	300,7	2.158	5,5	20,4	3,7
5	21,5	3.887	180,8	726	5,4	6.864	319,3	1.277	5,4	76,6	12,0
TOTAL	204,5	42.686	211,8	8.020	5,3	54.450	270,2	10.254	5,3	27,6	5,0

FONTE: CONDER-GRIPOT/PLANAVE-CBP

FIBGE, Censo Demográfico e Tabulações Especiais para a CONDER, 1970

(1) Considerado igual ao de 1970.

Destes estabelecimentos a maioria dedica-se a atividades de comércio, sendo os ramos de maior incidência o de alimentos (quitandas, barracas, armazens e mercearias) comidas e bebidas (bancas de doce, geladinhos, pipoca e bebidas, hodega, botequim e bares) e o de vestuário, miudezas e acessórios para vestuários (armarinhos).

A maioria deles, utiliza a mão de obra familiar e são de pequeno porte. A pouca diversificação dos estabelecimentos, implica em que a população recorra ao comércio fora do bairro para atender às suas necessidades.

Indústria e Agricultura

A indústria é uma atividade secundária no bairro, contando com algumas padarias de pequeno porte e uma fábrica de gelo, instalada em 1974. Esta destina-se a fabricação de cubos de gelo, embalados em sacos plásticos e comercializados diretamente ao consumidor ou nos supermercados da cidade da cidade.

Dora dos limites do bairro, há uma indústria de papel e papelão, que supõe-se utilizar a mão de obra do Nordeste.

Como atividade primária, é explorada a horticultura, na baixada do vale das Pedrinhas, local inadequado, uma vez que para ali afluem os esgotos sanitários.

Emprego e Renda

Em 1974, a população economicamente ativa, representava menos de 1/3 da população total e cada pessoa que exercia atividade remunerada, sustentava mais de duas ou três.

O baixo nível de qualificação de mão de obra é em parte

uma consequência do nível de escolaridade.

A grande maioria de pessoas que não tem uma renda mensal, compõe-se de mulheres e crianças.

O grande percentual da população economicamente ativa sobre o total, o baixo nível de escolaridade e o tipo de atividade a que se dedica, concorrem para que a renda da população seja muito baixa.

Baseado no estudo de uso do solo e transportes para a RMS, a área oferece mais de 3 mil empregos, sendo expressiva a quantidade absorvida no comércio de bens de conveniência.

Uso, Parcelamento e Propriedade

A ocupação do bairro se deu em duas colunas distintas, separadas pelo Vale das Pedrinhas, que o divide em 2 partes, diferentes quanto a urbanização, existência de infraestrutura, serviços e até tipologia dos edifícios.

A coluna onde se deu a ocupação inicial, denominada Nordeste de Amaralina ao sul limita-se com o Bairro de Amaralina. A outra, ao norte, denomina-se Sta. Cruz. A estas duas, agrupa-se uma 3a. unidade, a encosta do Rio Vermelho, confrontando-se com os loteamentos Cruz Aguiar e Parque Sta. Cruz, como prolongamento da urbanização da coluna do Nordeste.

O núcleo inicial do bairro, desenvolveu-se a partir do Loteamento Cidade Jardim Balneário de Amaralina, onde, em decorrência do retardamento da ocupação dos lotes do norte, o que possibilitou a invasão de alguns terrenos e áreas adjacentes.

Como consequência da ocupação surgiu, o traçado esponta-

neo. As caixas de rua são estreitas e si ru o s a s ca - re n t e s de p a v i m e n t a ç ã o.

Esta ocupação determina um zoneamento espontâneo, uma vez a via de cumeeada termina por se caracterizar como zona de comércio e serviços.

As vias que descem pelas encostas são na maioria resien ciais, com pequeno comércio, com exceção da rua Gilberto Maltez, onde se encontra boa parte do comércio.

A população mais antiga é a do espigão que limita com o bairro de Amaralina. Tem estrutura urbana mais definida maior número de ruas pavimentadas, transporte coletivo mais constante, maior oferta de serviços, um terciário amplo e ativo, apresentando também edificações de me - lhor qualidade.

O outro espigão, chamado de Sta. Cruz, tem padrão urbano inferior. Em 1976, foi asfaltada a sua principal via de acesso e penetração, sendo implantada também uma linha de transporte coletivo. O comércio é limitado apresentando pequenos estabelecimentos ao longo da via asfaltada. As edificações são de menor porte e aparência inferior. Têm melhorado sua qualidade recentemente por se tratar de uma área nova de ocupação pelo processo de invasão, que só agora começou a se estabelecer.

De um modo geral, o uso do solo é basicamente residenci al.

São poucos os espaços ocupados por equipamentos principalmente de responsabilidade do poder público.

USO DO SOLO

DISCRIMINAÇÃO	Nº	%
Residencial	10.254	
Comercial	384	
Serviço	102	
Educação	14	
Saúde	4	
Religião	40	
Segurança	1	
Indústria	9	
Agropecuária	4	
T O T A L	10.811	

FONTE: PLANDURB - EUST/RMS - PRODESO

Embora o número de estabelecimentos comerciais e de serviços seja elevado, há uma predominância de produtos alimentares. São estabelecimentos rudimentares, de uso misto - residencial/comercial.

É difícil apontar no bairro um padrão de parcelamento predominante, já que ele acentua de acordo com as disponibilidades do futuro proprietário, variando as áreas dos lotes.

Há 4 loteamentos aprovados, parcialmente localizados no bairro: o cidade Jardim Balneário de Amaralina, a Ampliação do Parque Cruz Aguiar, o Alto das Ubaranas e a Ampliação da Fazenda Sta. Cruz. O loteamento Cidade Jardim Balneário de Amaralina é o maior e mais antigo deles com 370.000m² dentro da área, e aprovado em 1932. Atualmente encontra-se quase todo ocupado, embora sem obedecer ao projeto. Os lotes foram invadidos e subdivididos em lotes menores.

A ampliação do Parque Cruz Aguiar aprovado em 1959, tem 8.725 m² dentro da área, ainda sem implantação ou ocupação.

O loteamento Alto das Ubaranas aprovado em 1968, tem apenas 3,275 m² no interior do bairro.

A ampliação do lot. Fazenda Santa Cruz, aprovado em 1975 com 72.000m² dentro do bairro, sendo que grande parte já estava ocupada por invasão antes da aprovação do projeto.

Não só os proprietários de loteamentos, venderam, arrendaram e sub-dividiam lotes mas também os proprietários de grandes glebas, que viram na ocupação marginal, uma fonte segura de investimento, face ao que promoveu inclusive, o loteamento clandestino de suas terras, cobrando arrendamento aos ocupantes.

Até 1977, não foram ocupadas: a área do coqueiral, por estar vinculada a um inventário litigioso e as áreas à margem da nova Av. Juracy Magalhães Junior, cuja ocupação deu margem ao Alto de Sta. Cruz protegida pela "passagem futura" de uma ^{via}, que a pop. desconhecida mais respeitava.

Infra-Estruturas em Rede

Dos 5 sistemas de água, esgoto, energia, telefone e viário, somente o abastecimento domiciliar de energia elétrica, pode ser considerado como satisfatório.

Os 2 primeiros, por serem essenciais para melhoria de nível de vida do bairro, receberam maior atenção na análise.

Abastecimento de água

Salvador apresenta dois tipos de deficiências no seu Serviço de abastecimento de água. O 1º se refere às áreas não atendidas pela rede urbana, e o 2º às zonas que tendo rede de distribuição não tem água. O Nordeste se enquadra na 2a. situação.

Encontrando-se em zona do reservatório R1, onde a oferta de água é inferior à demanda média, o Nordeste de Amaralina é prejudicado pela sua condição topográfica e pela deficiência de linhas tronco, apesar da disponibilidade de rede de distribuição.

Enquanto o Nordeste não recebe água para atender as necessidades básicas de sua população, nas demais áreas servidas, verifica-se um consumo supérfluo.

Além do péssimo atendimento, os moradores do Nordeste, têm que pagar contas mensais de consumo mínimo, por um bem que nem sempre recebem.

Somente 45% das residências do bairro estão ligadas diretamente à rede, apesar de quase todas as ruas possuírem tubulações.

Sistema Atual

a) Rede

O Setor de Cordão da Praia e Camurujipe, no qual estão incluídos os bairros da Orla, entre a Boca do Rio e Ondina - inclusive Nordeste de Amaralina - recebe água dos Reservatórios da Duma, na Boca do Rio (R1) e Cabula (R7), este último a título de Complementação, já que é cada vez maior o deficit deste setor, que inicialmente teria como reservatório único o R1.

foram implantadas, e mesmo assim a metade destas em diâmetro menor ao indicado no Projeto.

Com o Cadastro Técnico sendo elaborado atualmente no Nordeste de Amaralina, escolhido como área teste, a EMBASA pretende sanar as deficiências de informação no que se refere à rede de água que atende o bairro.

Água nas Tubulações

A existência de água na rede do setor R1 constitui o segundo fator relevante para a análise do deficit no abastecimento do Nordeste.

Por falta de medidores de vazão nas linhas torna-se impossível indicar os volumes de água canalizada para o setor do Cordão da Praia. Mas, sabe-se que estes é insuficiente, obrigando a EMBASA a manobrar a rede para que a água possa atingir pontos, que de outra forma não seriam atendidas.

Num sistema de abastecimento de água operando em condições normais, não se deve recorrer a manobra de fechamento e abertura de registros para atender a demanda dos consumidores.

As manobras evitam que a água se dirija aos lugares aos quais ela fluiria naturalmente, por apresentar melhores condições de fluxo, e canaliza-la por tubulações que provoquem maior perda de carga para alcançar pontos, que em condições normais de funcionamento da rede, não atingiria.

Assim, as manobras oferecem oportunidade da água chegar às regiões menos beneficiadas no que se refere a tubulações e cotas topográficas - como é o caso do Nordeste

de Amaralina.

Ligações, Consumo e Tarifas

As informações sobre o número de economias ligadas à rede e do consumo destas no Nordeste, foram fornecidas pelo Departamento Comercial da EMBASA, através do Serviço de Processamento de Dados, e engloba os usuários do setor 9, compreendendo os bairros da Pituba, Amaralina, Nordeste, Roça dos Netos e Rio Vermelho.

As informações pedidas aos usuários foram as seguintes:

- Número de economias c/ e sem hidrômetros.
- consumo das economias c/
- valores cobrados.

Comparando as economias residenciais entre o Nordeste e a Pituba, verificamos que neste há 5.151, sendo que meta de delas pertencem à classe pop (A) e o restante à classe (B) não popular.

Na Pituba, as 5.405 economias pertencem à classe B. Da classe comercial, 620 economias encontram-se no Nordeste e 183 na Pituba e na industrial Urbana. o Nordeste tem 4 e a Pituba 16.

As frequentes faltas de água no bairro, quando parte das economias não recebiam o preciso líquido, ou o recebe em quantidade abaixo do mínimo, o consumo é fixado como tal para efeito da cobrança.

Devido a falta de leituristas a EMBASA não consegue levantar o consumo medido em cada hidrômetro instalado e os que são lidos realmente não correspondem a 60% do total instalado.

Se bem que a instalação de medidores permita o controle do consumo, isto implica em alto investimento, se considerarmos o custo de cada hidrômetro.

Dos contatos mantidos c/o Conselho de Bairro do Nordeste e diretamente c/alguns moradores, pode-se concluir o grande ressentimento de terem que pagar por uma água que não recebeu. O que acarreta uma despesa necessária aos seus ^{parcos} vencimentos, pois para atender às suas necessidades básicas pagam um a dois cruzeiros por uma lata de água.

Análise e Con^oclusões:

Conforme foi salientado nota-se que o Nordeste de Amaralina é muito mal servido por linhas principais. E, nem todas as linhas previstas no projeto do Setor Cordão da Praia, foram implantadas.

Paralelo ao Nordeste, está a Pituba, no setor de abastecimento do reservatório R1, com rede suficiente para atender a atual demanda e as implantações previstas a curto prazo. Satisfazendo às novas demandas que vão surgindo no bairro.

Isto somado ao fato do Nordeste apresentar topografia acidentada, com grande parte da população ocupando cotas superiores aos 30m favorece o escoamento da água para os bairros da Pituba, Stiep e parte da Boca do Rio. Conclue-se que estas são as principais razões da água não atingir os pontos altos do Nordeste de Amaralina.

Deve-se, então, pensar em soluções que levam o equilíbrio, aos bairros servidos, evitando a concentração das águas, nas áreas atualmente bem abastecidas.

Uma solução a médio prazo poderia ser a implantação do 2º Cordão da Praia, na sua totalidade (atravessando a Av. An-

nio Carlos Magalhães, e o Coqueiral da Pituba, entrar pelo Vale das Pedrinhas e se bifurcar para atingir o 1º Cordão e linha de Juracy Magalhães Junior). Solução mais rápida seria elevar a cota prezométrica da água nas linhas que servem o Nordeste, reduzindo a pressão nas linhas da Pituba.

A situação do Nordeste se torna mais, crítica ainda, a proporção que à insuficiência da rede, junta-se a falta de água no setor de abastecimento do reservatório R1.

Mesmo que as linhas sejam manobradas visando melhoras a administração do deficit entre os diversos bairros, isto na prática não é feito racionalmente, o que leva a situação a uma concentração tal, que o consumo na Pituba é praticamente livre, enquanto no Nordeste a água chega a faltar durante meses seguidos,

Embora nos dias de manobras seja cortada a água de grande parte do Stiep, Boca do Rio e Rio Vermelho, os registros que são fechados na Pituba, só fazem reduzir a vazão de algumas ruas do bairro, daí discutir-se até que ponto as manobras realmente atingem o seu objetivo.

Além disso, o horário em que as Manobras são feitas, não é o apropriado.

Pelo nível da renda dos moradores e qualidade das habitações em bairros como a Pituba, Stiep ou Rio Vermelho, a maioria das economias possuem tanques de água, com capacidade de atender a consumos superiores aos estimados para o dia. Estes tanques possuem boias de entrada, evitando assim o possível desperdício de água.

Enquanto isto, no Nordeste a população se utiliza de tonéis e outros recipientes, para guardar a água. Sacrificam horas de sono, para conseguir enchê-los, ou então deixando

torneiras abertas de noite, que sem mecanismos automáticos de fechamento, dá-se o desperdício do excedente de água e a estocagem é impossível.

O sistema tarifário de 1973, reduziu a divisão da classe residencial para duas sub-classes: popular (A) e não popular (B).

Assim, chega-se ao absurdo de considerar que metade das economias do Nordeste, pertencentes a classe B, estejam no mesmo nível tarifário da totalidade dos habitantes da Pituba, quando sabe-se que este é um bairro do mais alto padrão da cidade enquanto que o Nordeste, constitui um dos mais pobres. Sem dúvida, um bairro é prejudicado por uma oferta restrita e o outro dá-se ao luxo de consumo superfluo, com lavagens de carro, piscina, jardins, etc.

No Bairro do Nordeste de Amaralina, há 11.324 residências, sendo 5.151 o número de economias residenciais c/ligação direta de água. É que o preço da água é bastante elevado para a renda familiar dos moradores, mesmo sendo a qualidade do serviço prestado, um dos mais baixos da cidade.

Já na Pituba, ocorre o inverso. Aí o serviço prestado é de boa qualidade, sem restrições ao consumo, sendo os preços cobrados baixíssimos em relação ao nível de renda do bairro.

Considerando o fato do serviço de água ser deficitário, chegamos a conclusão que o deficit está sendo administrado injustamente, ao mesmo tempo em que as populações de baixa renda estão sendo marginalizadas, ao afastar-se delas a possibilidade de usufruir de um bem indispensável no meio urbano, como é o abastecimento de água potável.

Esgotamento Sanitário e Pluvial.

a) Bacias e Cursos D'Água

Para fins de análise do esgotamento pluvial e sanitário do Nordeste de Amaralina, distingue-se duas bacias principais; uma situada entre a praia de Amaralina e a 1.ª linha de cumeada da paralela à Orla, que passa pelas ruas do Norte, Cristovão Ferreira e Reinaldo Matos, cujas águas escoam diretamente para o mar; a outra, fica entre a linha de cumeada e o rio Camurujipe, e usa este rio como interceptor. Serão identificadas neste estudo c/as denominações de Bacia da Praia e Bacia do Camurujipe.

A 1.ª abrange uma área de 37,0 ha do Nordeste e a 2.ª, com área de 164,5 ha no interior do bairro foi dividida em 3 sub-bacias:

- do Rio das Pedrinhas (98,0 ha)
- do Parque da Cidade (29,5 ha)
- da Juracy Magalhães Jr. (37,0 ha)

A 1.ª destas sub-bacias, cobre a maior parte da área ocupada do bairro sendo que o Rio das Pedrinhas constitui-se no principal curso d'água da zona em estudo. Este rio nasce nas proximidades do coqueiral e vai crescendo à medida que desce. Atualmente as suas águas intensamente poluídas, são aproveitadas para irrigação das hortas localizadas no vale.

b) Sistema de Esgotamento Sanitário

O Projeto de Esgotos em implantação pela EMBASA é o elaborado em 1970, pelo Escritório Walter Sanches e Engenheiros Associados.

Neste estudo tem grande importância as Bacias da Pituba e do Baixo Camurujipe, onde se inclui a área de estudo.

Grande parte da Bacia da Pituba já foi implantada, se bem que, no Estudo de Esgotos do Projeto Pituba, tenha se constatado a incapacidade da rede para atender a população. Corresponde a densidade de saturação urbanística, é prevista a necessidade de aumentar a capacidade dos interceptores e estações elevatórias.

Por outro lado, a ligação à rede de esgoto implica num acréscimo de 1,1 na conta de água, o que dificulta as ligações, na parte da população de baixa renda.

Na Bacia do Camurujipe não foi implantada rede, nem interceptor. Se bem que este esteja projetado (e a rede não), pode-se considerar que não existem previsões para a sua implantação.

As soluções encontradas pela população do Nordeste de Amaralina, para despejos sanitários, segundo levantamento da UFBA., foram os seguintes:

Tipos	%
Fossa septica individual	23,85
Fossa septica coletiva	3,63
Fossa negra individual	41,84
Fossa negra coletiva	18,36
Lançamento a céu aberto	12,34

É costume da população lançar a céu aberto os esgotos provenientes das pias, lavabos e chuveiros (quando existem) sendo que só os efluentes das latrinas (quando existem) são canalizadas para as fossas. De forma que é comum encontrar-se pequenos córregos de água servidas, correndo desordenadamente pelas ruas do bairro.

c) Sistema de Esgotamento Pluvial.

O sistema de escoamento de águas pluviais só foi implantado em algumas das ruas urbanizadas da Baía da Praia.

No resto dessa bacia, como na totalidade das ruas da Baía do Camurujipe, não existe rede para este serviço.

Em poucas ruas encontramos valas, abertas pelos próprios moradores, em geral entupidas por dejetos sólidos e, desaguando nas encostas ou em outras ruas.

O córrego do rio das Tripas é o principal canal coletor destas águas.

As águas pluviais confluem para os fundos dos vales, principalmente para o vale das Pedrinhas, indo desaguar no rio Camurujipe.

d) Previsões de Implantação

Não há possibilidade da EMBASA, implantar um sistema de Esgotamento Sanitário e o órgão não tem nenhuma previsão para atender ao Nordeste de Amaralina, em consequência de dois fatores:

- o baixo padrão de urbanização da grande maioria das ruas
- o baixo nível de renda dos moradores

A implantação do Sistema de águas pluviais mesmo sendo da responsabilidade da P.M.S esta, com os escassos recursos disponíveis vê a dificuldade de levantar financiamentos para este tipo de obras.

Sistema Telefônico

É considerado um serviço de necessidade secundária frente à carência do bairro em equipamentos urbanos mais essenciais.

O Nordeste está localizado na zona de influência da estação de Amaralina, sendo que só pequena parte do bairro - a compreendida entre Amaralina e o Vale das Pedrinhas, é servida pelos cabos telefônicos.

Doze telefones públicos já implantados, todos na parte sul do bairro, com exceção de um, representa um déficit para uma população de 60.000 habitantes.

Equipamentos Puntuais

Educação

O atendimento educacional de acordo com os dados disponíveis foram analisados como indicadores de escolaridade, atendimento e densidade escolar, além de estabelecer a carência de salas de aula no bairro.

Partindo do ano de 1975, procurou-se projetar os resultados para 1977. Maior atenção foi dispensada ao ensino de 1º grau, por corresponder ao ensino obrigatório.

Levantamento efetuado pela UFBA em 1974, mostra que o nível de escolaridade é bastante baixo, havendo maior concentração na faixa de 1 a 5 anos de escolaridade situação em que se encontra quase 60% da população.

Obtem-se os indicadores de atendimento escolar, estimando-se a população escolarizável, constituída pelos indivíduos de faixa etária correspondente a um determinado grau de en-

sino. A legislação brasileira estabelece os seguintes graus de ensino e correspondentes faixas etárias.

GRAUS DE ENSINO	FAIXA ETARIA (ANOS)
1º Grau	7 a 14
2º Grau	15 a 18
3º Grau	+ de 18

Em geral considera-se o 1º grau sub-dividido em 3 níveis

Nível I	-----	7 a 10 anos
Nível II	-----	10 a 12 "
Nível III	-----	13 a 14 "

Recomenda também a legislação que se procure oferecer educação pré-escolar correspondente a:

Escola Maternal	-----	2 - 3 anos
Jardim de Infância	----	4 - 6 anos

A clientela estudantil atendida no bairro, em 1975, atingiu 3.879 alunos. A rede pública absorveu a grande maioria desse contingente, ou seja, 3.745 alunos.

Destes, 3.000 correspondem ao ensino regular de 1º grau, nos níveis I, II e III. No supletivo 745 alunos, entre Ed. Integrada e Supletivo correspondente aos níveis II e III.

A rede particular absorve 134 alunos, sendo 111 alunos no nível I do 1º grau e 23 no ensino pré-escolar. Este total está subestimado, face a dificuldade de levantar diversas escolas particulares existentes, que funcionam no interior de residências e garagens, muitas vezes sem registro na Se

Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Corpo Discente
Rede Pública e Particular
Nordeste de Amaralina
1975

GRAUS DE ENSINO	A L U N O S				TOTAL GERAL
	REDE ESTADUAL	REDE MUNICIPAL	TOTAL DE REDE PÚBLICA	REDE PARTICULAR	
Pré-Escolar	-	-	-	23	23
1º Grau - Nível I	569	825	1.394	111	11.505
1º Grau - Nível II - III	609	916	1.606	-	1.606
Ed. Integrada	109	351	460	-	406
Ensino Supletivo	285	-	285	-	285
T O T A L	1.653	2.092	3.745	134	3.879

FONTES: SEC Municipal de Educação
SEC Estadual de Educação e Cultura

O atendimento pré-escolar é oferecido por algumas escolas particulares. Esse deve ser insuficiente, devido a grande população em idade correspondente a este nível de ensino sem recursos para pagá-lo.

Não há escolas que atendam no próprio bairro às 5.576 crianças, que compunham em 1975 a população escolarizável do 2º grau.

Na realidade pode haver crianças do bairro estudando fora e vice-versa. Considera-se que o ensino de 1º grau deve ser localmente disponível e suficiente para satisfazer às

necessidades do bairro, sem que as crianças de pouca idade sejam obrigadas a se deslocar para escolas distantes. Observa-se que há um melhor atendimento para os níveis do 1º grau, em relação ao pré-escolar, o que fortalece as reivindicações dos moradores do bairro, da necessidade de mais escolas de nível I.

População, Matrículas e Índice Virtual de Escolarização - No Ensino Regular

NÍVEL	IDADE	POPULAÇÃO	MATRICULAS	ÍNDICE VIRTUAL DE ESCOLARIZAÇÃO
I	7 - 10	6.452	1.505	0,23
II - III	11 - 14	5.309	1.606	0,30
TOTAL				
1º GRAU	7 - 14	11.761	3.111	0,26

FONTES: UFBA
 Secretaria Municipal de Educação
 Secretaria Estadual de Educação e Cultura

Saúde

Os dados disponíveis sobre o bairro não permitem uma avaliação aprofundada sobre o nível de saúde de sua população. Sabe-se, entretanto, que em Salvador, as doenças infecciosas e parasitárias são as maiores responsáveis pela mortalidade da população, alcançando 227,3 óbitos por 10.000 hab em 1974. Seguidas das doenças de aparelho circulatório, respiratório, certas causas de mortalidade perinatal, neoplasias e acidentes, envenenamentos e violências. Dentre estas, as doenças infecciosas e parasitárias, as do aparelho respiratório e a mortalidade perinatal, todas possíveis de cura, são típicas de áreas subdesenvolvidas. Têm certa importância no bairro, como consequência do baixo nível de

renda de sua população.

Segundo levantamento efetuado pela CONDER, utilizando dados do 9º Centro de Saúde, de 1971 a 1973, a taxa de mortalidade por 1.000 nascidos vivos foi de 47,3. As causas de maior índice foram enterites (inflamação no intestino) e outras doenças diarreicas, seguidas por pneumonia. Essas moléstias são responsáveis pela mortalidade infantil em Salvador. E os dados confirmam a suposição de que este elevado nível tem como causa principal, uma doença transmissível pela água.

Comparando-se os dados de enfermidades relativos a Salvador e no Nordeste de Amaralina são surpreendentes os que sugerem para o Nordeste, uma baixa taxa de doentes com tuberculose (0,12) e hepatite infecciosa (0,13), ao lado de uma taxa para sífilis bastante superior à de Salvador. Parece^{AM} exageradamente alta as taxas de meningite, poliomielite e varicela.

O quadro se confirma e se agrava quando se observa as condições do meio, verificando-se o baixíssimo índice de atendimento da população pelo sistema de abastecimento de água e de esgoto.

Como se sabe, a carência de saneamento básico, ocasiona as chamadas doenças de origem ou de transmissão hídrica, tais como: cólera, febre tifóide, ascariase, hepatite infecciosa etc. A ausência conjugada de água encanada e rede de esgoto sanitário, acarreta um ciclo vicioso de transmissão de moléstias, uma vez que a água consumida de poços e nascentes, é em geral contaminada através da infiltração dos esgotos. O precário serviço de limpeza pública, contribui para agravar ainda mais esta situação.

Em Salvador, os grupos de pessoas de renda familiar menor que 5 salários mínimos, estão abaixo do padrão mínimo de qualidade de alimentação necessária. E é nestas condições que se encontra a maior parte da população de bairro, por-

tanto, sem resistência às enfermidades.

Conclue-se que os serviços de saúde e atendimento médico, para uma população de baixa renda, assumem grande importância. Por ser esta população mais vulnerável a certos tipos de enfermidades, requer um atendimento mais intenso em áreas como: vacinação, tratamento ambulatorial e doenças do tipo de tuberculose.

A acessibilidade a esses serviços é também importante, na medida que são os bairros de baixa renda que contam c/ os maiores problemas de transportes coletivos, não dispondo de recursos para utilizar condução própria.

Existem no bairro dois equipamentos públicos de saúde e um consultório particular, além de atendimento médico dispensado por uma Sociedade de bairro e uma instituição religiosa.

Dos equipamentos existentes, o 9º Centro de Saúde é que presta maior volume de atendimento, onde a grande procura gera a espera. Conta este centro com o sério problema da falta de água. E, mesmo quando o precioso líquido é liberado para o bairro, este não chega às suas instalações.

Para uma população total de 60.000 habitantes recomenda-se um médico para cada mil habitantes, o que não ocorre, ficando assim a população aquém do padrão usual.

O Estado mantém 1 unidade c/ 4 médicos e 28 auxiliares para uma média de 100 atendimentos diários.

A Prefeitura 1 unidade - c/4 médicos e 4 auxiliares para 40 atendimentos.

Particular - 1 unidade - 2 médicos e 1 auxiliar p/4 atendimentos diários.

Abastecimento Alimentar

A baixa renda de população e a falta de equipamentos e serviços, são os dois aspectos que caracterizam a carência do bairro no setor de Abastecimento Alimentar

Quanto a oferta de equipamentos no bairro as instalações públicas constitui-se de um equipamento da CEASA c/capacidade para 5 a 10 boxes e uma pequena feira espontânea e não autorizada pela Prefeitura, funcionando ao lado deste. Os produtos aí comercializados são hortifrutigrangeiros e de consumo básico. A estes, caberia agregar a feira móvel da CEASA, realizada aos sábados, na Av. Amaralina, fora dos limites do bairro.

O comércio privado, consta de grande nº de estabelecimentos instalados nas próprias residências e são na sua maioria quitandas, bares e botequins. A estes, junta-se os vendedores ambulantes circulando nas principais ruas. Em geral, os equipamentos de abastecimento alimentar que aparecem no interior do bairro são reflexos da omissão do poder público, particularmente, o municipal.

Com efeito, a distribuição na cidade de equipamentos destinados à comercialização de produtos alimentares, bem como a higiene e normas técnicas das feiras e mercados de todos os tipos, são da competência da administração municipal.

O Governo do Estado através do Programa de Implantação da Infra-Estrutura Operacional para o Abastecimento Alimentar da Região Metropolitana, pretende a instalação de equipamento varejista de grande porte no limite oeste do bairro, tendo sido decretada para este fim, uma área (de utilidade pública) c/21.338.50 m², às margens da Av. Juracy Magalhães Jr. Este, não se destinará apenas à população do bairro, estando por demais afastado de seu centro, sendo

questionável sua localização às margens de uma via de tráfego rápido, em área originariamente destinada a uso público, em uma ampliação de loteamento.

Isto dá a impressão que se destinará mais às pessoas que a ele tem acesso por automóvel, o que não é característica da população do bairro.

A total desintegração dos órgãos formalmente envolvidos e/a questão de Abastecimento Alimentar, do planejamento à execução, causa prejuízos a população em geral e particularmente as camadas de baixa renda, pois afeta a qualidade dos produtos ofertados e o nível dos preços, com consequentes reflexos sobre as condições gerais de saúde e capacidade de consumo da população.

SERVIÇOS PÚBLICOS

Transporte Coletivos

A empresa concessionária de transporte coletivos que serve ao bairro é a VIDUSA.

São quatro as linhas que atendem ao Nordeste propriamente dito com 30 ônibus:

- Nordeste - Barroquinha, via Vasco da Gama
- Nordeste - Praça da Sé, via Cardeal da Silva
- Nordeste - Calçada - via Vasco da Gama
- Nordeste - Terminal da França, via Vasco da Gama.

Outras 3 linhas, com 8 ônibus, servem ao Alto de ^{da} Sata.
Cruz:

- Alto da Sta. Cruz - Prç. da Sé - Via Cardeal
- Alto da Sta. Cruz - Barroquinha via Vasco da Gama
- Alto da Sta. Cruz - Calçada via Vasco da Gama

De modo geral o atendimento é precário, sendo responsá --
veis por esta situação tanto a empresa, quanto a Prefeitura
ra. Como prova disto, vemos os ônibus do bairro trafega --
rem superlotados e em péssimas condições de conforto e se
gurança para os passageiros.

A ausência de fiscais e outros problemas operacionais, co
muns ao sistema de transportes coletivos de Salvador, pro
vocam longos períodos de espera, com os motoristas "fazen
do horário" parados no terminal.

Limpeza Pública

O problema do lixo é sério, trazendo consequências para a
saúde da população.

A ausência de depósito, a coleta irregular e a dificulda
de de acesso para os caminhões da limpeza em certas par
tes do bairro, as não pavimentadas, aumentam as deficiên
cias.

Assim o lixo se espalha pelas ruas, concentrando-se em al
guns pontos, como o Coqueiral, a Baixa do Areal e o Alto
da Alegria.

Organização Comunitária

Sociedades de Bairro

No Nordeste de Amaralina existem quatro sociedade de bair
ro - Sociedade União e Defesa dos Moradores do Nordeste ,
Sociedade 1º de Maio, Sociedade Protetora dos Posseiros
de Ubarana e Sociedade Beneficiente e Cultural do Bairro
de Amaralina e um Conselho de Moradores - Conselho Comuni
tário do Bairro do Nordeste de Amaralina.

Os trabalhos de ação comunitária do PRODESO iniciados em

1975 na área, e interrompido em março de 1977, identificaram o Conselho Comunitário como a entidade que melhor representa e expressa o interesse do bairro e de seus moradores.

O Conselho Comunitário existe há 5 anos, e realiza reuniões mensais, para discutir entre os membros da diretoria os problemas do bairro, procurando as soluções para os problemas mais graves.

A sua diretoria é composta de 22 membros, com uma perspectiva independente de manipulação político - partidária.

Não deve ser exclusiva a participação do Conselho, sendo necessário que a população e as outras 4 associações participem igualmente do programa de desenvolvimento social do bairro.

As associações que funcionam no bairro são as seguintes:

1. Conselho Comunitário do Bairro do Nordeste de Amaralina sem local próprio. O endereço para identificação é o do presidente - Rua do Norte, 105. As reuniões se realizam no 9º Centro de Saúde.

Suas atividades: reunir-se c/moradores para discutir problemas do bairro, procurando soluções junto às atividades competentes.

Tem 5 anos de existência e realiza suas reuniões ao menos uma vez por mês, c/um número médio de 12 participantes.

2. Sociedade União e Defesa dos Moradores do Nordeste, situada à rua do Nordeste. É mantida pelos seus 500 associados. Possui departamento médico e tem 19 anos de existência.

3. Sociedade 1º de Maio, na rua do Norte, 31, também sus -

tentada por 1.000 associados. Funciona a 18 anos e mantém uma filarmônica e uma escola de samba.

4. Sociedade Protetora dos Posseiros de Ubaranas, na rua Babaçu, 43. Possui convênio c/a SMEC. Existe há 16 anos e conta com 20 associados.
5. Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro Nordeste de Amaralina, na rua 11 de novembro, nº 406. É particular. Desenvolve atividades educacionais. Funciona há 26 anos e possui 500 associados.

As Associações de bairro, cabe agregou as instituições religiosas existentes, que de alguma forma desempenham atividades comunitárias.

Instituições Religiosas

Entidades Católicas

Foram identificadas doze, com algumas obras sociais, são elas:

1. Paróquia São José de Amaralina, na rua Edgar de Barros, s/n mantêm cursos de corte e costura.
2. Centro Santo André, na rua 26 de abril. Desenvolve atividades educativas e os seguintes cursos: enfermagem e higiene, culinária, corte e costura e artesanato, datilografia, manicure, cabeleiro, auxiliar de escritório, encanador, eletricista, gestantes, pré-primário, Mobral grupo de jovens, catequese e um posto odontológico. Equipamentos: cadeiras, carteiras, banquinhos, mesas, armários, fogão, máquina de costura, equipamento próprio de arte culinária, bancada da Igreja, mesa.

São 7 salas e uma varanda, e mantém convênios com a Legião Brasileira de Assistência, SETRABES, SENAC e PIPMO.

3. Igreja Cristo Redentor, Alto de Sta. Cruz.

Entidades Protestantes

1. Igreja Pentecostal do 7º dia, localizada à rua do Nordeste, desenvolve atividades eclesiais
2. Assembléia de Deus, na rua São Jerônimo, 59. Desenvolve cultos religiosos, com sede própria.
3. Assembléia de Deus, na rua do Norte, 29, tem sede própria, e desenvolve cultos religiosos
4. Salão do Reino das Testemunhas de Jeová na rua Cristovão Ferreira, 71. Realiza cultos religiosos e mantém cursos de alfabetização. Possui sede própria.
5. Salão Reino das Testemunhas de Jeová, na rua 10 de Novembro, 456. Desenvolve cultos religiosos e cursos de alfabetização.
6. Igreja Evangelista Voz de Jesus Cristo, na rua Pe. José Henrique, 22-E. Com sede própria e autônoma e possui cursos de 1ª e 2ª série do nível I.
7. Igreja Batista de Amaralina, na rua do Norte, nº 105, com cultos religiosos.
Além dos cultos religiosos, desenvolve atividades como: assistência a doentes e pessoas abandonadas. Cursos de taquígrafia, corte e costura, escola primária e MOBRAF. Na igreja existe departamento de adultos, jovens, adolescentes e infantil. Possui ainda berçário, coral e clínica geral. É membro da convenção Batista Brasileiro e filiada à 2ª Igreja Batista do Largo do Ouro.

CENTROS ESPIRITAS

1. Centro Espirita Luz e Verdade - Rua Marcílio Dias, 10
2. Centro Espiritita União e Amor, Rua Oriente, 23
Tem 29 terreiros, que desenvolve suas atividades em residências particulares, sem instalações especiais.

ÁREAS VERDES E ESPAÇOS ABERTOS

A ocupação do bairro feita clandestinamente, sem nenhum controle normativo, resultou uma compacta massa de construções, com estreitas ruas e avenidas; que dão acesso às moradias.

Como reservas de áreas não edificadas, restam apenas poucas faixas de terreno, onde as dificuldades físicas ou a vigilância dos proprietários foram mais fortes que a necessidade de morar dos invasores.

Formou-se assim um grande bairro, ocupado por uma população de baixa renda, sem condições de suprir a demanda de suas necessidades recreacionais em outra esfera, que não aquela proporcionada pelo Poder Público.

Caberá ao poder municipal estimar a demanda de áreas verdes e espaços abertos, que a população necessite, levando em conta:

1. a população do bairro e sua composição etária.
2. a demanda de áreas de recreação
3. a demanda de complementação alimentar e economia de subsistência
4. a oferta de equipamentos;

5. a disponibilidade de espaços, como potencial de oferta;
6. a morfologia do sítio.

Sendo a recreação uma das formas mais importantes da atividade humana, nela o homem amolda sua personalidade e seu bem estar. É através dela que o homem desenvolve sua criatividade e descarrega sua agressividade.

Como oferta de equipamentos e serviços na área, identifique-se:

O Parque da Cidade, as praias de Amaralina e Pituba, uma quadra de esporte anexa à Escola Polivalente, as creches improvisadas e finalmente todas as ruas e becos do bairro.

Apenas o Parque da Cidade e as praias atendem a demanda do setor de recreação, para todas as idades.

Entretanto, o bairro conta com alguns espaços vazios, que poderiam ser adquiridos pelo poder público para transformá-los em áreas de lazer e recreação.

Estas áreas situam-se na Baixada do Vale das Pedrinhas, no Coqueiral - Alto de Stá. Cruz, Coqueiral da Fazenda Sta Cruz no Nordeste de Amaralina e a Área arborizada entre o Parque da Cidade e a Av. Juracy Magalhães Junior.

Quanto à arborização pública, está praticamente não existente. Se existisse, iria beneficiar as crianças sub-nutridas que se alimentariam dos frutos das árvores frutíferas. Já os participantes de diversas seitas, utilizariam as plantas medicinais e magnéticas para eliminação de seus males.

As massas verdes estão presentes em apenas três glebas, ainda não parceladas. Um bom programa de arborização pública poderá complementar as necessidades.

PROPOSIÇÕES

Uso do Solo

Os critérios básicos para a proposição de uso do solo, estabelecidos de acordo com a realidade e as diretrizes de planejamento adotados são:

- a) aproveitamento dos poucos espaços ainda disponíveis para beneficiar a área com equipamentos urbanos necessários à sua população
- b) fixação de normas de uso e ocupação, que facilitem a permanência da população estabilizada na área.

São áreas com possibilidade de serem aproveitadas: o coqueiral, a baixada do vale das Pedrinhas e o grotão à oeste do bairro. A 1a. deve ser preservada como área de recreação, proteção paisagística e ambiental, podendo absorver equipamentos pontuais. A 2a. sendo uma área alagadiça, poderá ser utilizada através de obras de drenagem necessária à construção da própria pista. O uso proposto é também de área verde e equipamentos. E, finalmente, o grotão deve ser reservado para uso educacional

Sistema Viário e Terminais

O traçado do sistema viário proposto obedecem os seguintes critérios:

1. estabelecimento de um "lay-out" e um traçado de pistas que diminua o tráfego de passagem, estranho ao bairro,

- 2 - minimização do comprimento total das vias, em benefício da economia e em função do obj. de evitar a supervalorização da área, utilizando, sempre que possível, ruas de tráfego exclusivo de pedestres, com percursos a pé, nunca superiores a 175m;
3. diminuir as intervenções que impliquem em cortes no tecido urbano existente.

De acordo c/esses critérios, propõe-se um sistema viário interno, que se limita às vias necessárias para atender à demanda dos serviços infraestruturais - transportes coletivos, limpeza pública, entrega de gás e abastecimento de água através de carros pipas ficando as demais ruas do bairro isoladas do tráfego e de uso exclusivo de pedestres. O sistema viário interno proposto obedece a seg. hierarquização:

1. Vias de Acesso Local para Pedestres

Destina-se ^{dos} a pedestres, tendo como função complementar permitir o acesso aos veículos de serviço e pronto socorro.

2. Vias Coletoras:

Têm ^{as} as mesmas finalidades ^{da} 1ª. e mais a de possibilitar a circulação dos transportes coletivos do bairro.

3. Via Coletora

Absorve ^{na} o tráfego proveniente das vias coletoras, conduzindo-o ao Sistema Viário Externo e vice-versa. Esta, deverá ser implantada no vale das Pedrinhas, promovendo a integração entre as parcelas isoladas que hoje constituem o bairro do Nordeste. Além disso, possibilitará a alocação de equipamentos comunitários ao longo de suas margens, de

modo que aproxime o Nordeste das demais vias de circulação do Sistema Viário Urbano.

A implantação do sistema viário deve obedecer prioridades que assegurem a construção da via de ligação, promovendo melhorias nas condições de tráfego, inclusive a pavimentação das vias coletoras.

As vias de acesso local, de uso exclusivo para pedestres, seriam as las. construídas em um projeto piloto, que permitisse a verificação da sua receptividade pela população.

Quanto aos terminais de transportes coletivos a sua extinção é proposta, como incentivo ao fluxo contínuo de veículos, evitando-se assim as longas paradas.

Áreas Verdes e Espaços Abertos

O parcelamento do solo quando é feito através de loteamentos c/prévia aprovação, dá condições à municipalidade de pré-estabelecer os devidos percentuais nas áreas destinadas à recreação, que são doadas, sem ônus para a Prefeitura.

Isto não ocorre com o Nordeste, onde a maioria das terras já estão ocupadas por arrendamento. E as glebas restantes, não dão para atender a demanda da população. Estes, não dispõem de recursos para cumprir as exigências legais, ditadas pelo código de obras, para os loteamentos normais.

Uma alternativa viável para se executar as medidas necessárias no setor de recreação para o Nordeste, será a articulação dos órgãos e entidades que dispõem de recursos econômicos para implantar os equipamentos do bairro, ti-

partido na aquisição das terras. Assim, a medida que as áreas fossem adquiridas para este fim; os equipamentos ocupariam as áreas planas, deixando as demais áreas para que se integrem ao serviço de recreação e espaços abertos da zona. Procedimento que, deveria ser adotado na implantação do sistema viário, e das obras de drenagem...

As propostas são:

1. Conservar o coqueiral
2. Adquirir toda a baixada do Vale das Pedrinhas, inclusive o grotão, na extremidade Oeste do bairro, para implantar uma via coletora de tráfego, canalizar o rio e criar um parque linear, com equipamentos públicos e de apoio a comunidade;
3. Analisar a viabilidade de um projeto PROFILURB - BNH na gleba entre o Parque da cidade e a Av. Juracy Jr. onde as dimensões dos lotes fossem reduzidas ao mínimo e compensados c/uma taxa de ocupação alta na tentativa de transferir a área livre ind^{ca da} para as áreas comuns de recreação. Agindo dessa forma, além de dar maior racionalidade ao uso dessas áreas, garantiria o controle de ocupação, eliminando a possibilidade de construções de anexos no interior do lote.

*mão está
mais dentro
do ME.*

Finalmente, os percentuais de área para os diversos usos, seriam os mesmos admitidos para os loteamentos na legislação vigente.

4. Conservar a integridade da área "Coqueiral da Fazenda Sta. Cruz - Nordeste de Amaralina. Mantendo o uso atual ou a instalação de uma escola de jardinagem.
5. Agenciar as ruas sem tráfego, os terrenos baldios, e o interior das quadras recreacionais.

6. Arborizar os espaços abertos do bairro e ^{com} plantas medicinais, magnéticas, aromáticas e frutíferas.

ABASTECIMENTO ALIMENTAR

São os seguintes programas de abastecimento alimentar em desenvolvimento no GT (OCEPLAN):

? Projeto de Melhorias de Feiras Livres, Projeto de Modernização dos Mercados Municipais, e a criação de um organismo municipal que agrupe os micro-organismos desarticulados, em modelo previsto pela CONDER, visando um objetivo comum.

? A instalação do equipamento da CONDER no Nordeste, visou considerar a relevância do sistema viário e o transporte para o interior do bairro.

? Um outro aspecto, seria a reorganização de feira existente na área, e a ampliação do pequeno mercado da CEASA. A curto prazo, a viabilidade da instalação de uma feira móvel seria discutido com a comunidade.

INFRA ESTRUTURAS EM REDE

Abastecimento de Água

a) Implantação de Linhas e Reservatórios

Pode-se considerar como uma solução demorada, a implantação das zonas de influência dos reservatórios, da qual o Nordeste estará localizado na zona do reservatório R2, em projeto.

A médio prazo a solução para o abastecimento será a implantação do 2º Cordão da Praia, passando pelo vale das Pedrinhas, até alcançar a linha da Av. Juracy Maga

lhães Jr. e o Cordão da Praia já existente.

Para a realização disto, é indispensável a definição dos três trechos por onde passará a tubulação no próprio Nordeste.

No caso do Nordeste, como é reduzida a possibilidade de loteamento, cabe ao Conselho Comunitário com o reforço da Prefeitura propor a concessionária propor a solução do angustiante problema da água.

b) Modificação das Manobras

Modificando-se o sistema de manobras para torná-lo mais racional, melhora-se a curto prazo o abastecimento ~~de~~ ^{do} uso da água na área, sem prejuízos para os demais setores, servido^s pelo Cordão da Praia.

É importante que essa manobra seja regular, para que os habitantes organizem o consumo d'água segundo suas necessidades. Essa regularidade das manobras, evitará que a água só apareça 3 noites, como ocorre atualmente.

proposta ou ? Isto não ^{para} é obtido pacificamente, tende em vista a pressão da população de maior poder aquisitivo, para evitar qualquer mudança no sistema de manobra.

Para tanto, a população do Nordeste deve ser conscientizada a pressionar a EMBASA, no sentido de minorar o problema.

Paralelamente, ela deve ser esclarecida para evitar os desperdícios.

c) Sistema Tarifário

O atual sistema tarifário está merecendo uma séria revisão. Considerando-se que o nível máximo de comprometimento de renda de uma população c/serviços de água e esgoto deve ser de 5%, no Nordeste os moradores já comprometem 3% de sua renda familiar no pagamento de água. Enquanto que na Pituba este índice não alcançou ainda 1%.

Para se desestimular os consumos supérfluos, deverá se procurar uma taxaçoão progressiva, que sobrecarregue as tarifas dos consumos exagerados.

Outro aspecto a ser modificado é a atual divisão por classes, em desacordo c/a validade sócio-econômica da cidade, com reflexos negativos para as tarifas cobradas em bairros como o Nordeste.

d) Outros

Todas as medidas propostas para melhorar o abastecimento de água do Nordeste, não passam de meios paliativos da distribuição deficiente da cidade. Providências devem ser propostas para reativar os poços da baixada do vale das Pedrinhas e outros fechados por medidas sanitárias.

Esgotamento Pluvial e Sanitário

É crítica a situação do saneamento básico do Nordeste de Amaralina que está carecendo com urgência de melhorias, sem perspectivas de pronto atendimento por parte dos órgãos públicos que elevem as condições de vida sanitária no bairro.

A falta de alinhamento das ruas, a ocupação totalmente in-

regular do bairro e o nível médio das moradias dificultam bastante a implantação de uma rede de esgotos.

Adiantando questionário?
o

Assim, fica excluído o Nordeste de qualquer plano de implantação da rede de esgotos por parte da Empresa de Saneamento Estatal. Propõe-se, então, canalizar as águas pluviais e servidas para as valas abertas de uma rede, escoando para os fundos dos vales, donde canais de maior porte levariam até o rio Camurujipe.

Para a implantação do sistema ^{de} valas, o mais viável será um esquema de trabalho de mutirão, onde os moradores do bairro participariam ^{com} a mão de obra e a administração, Prefeitura e a EMBASA, com o projeto, a orientação técnica e o fornecimento de materiais.

?
O Conselho Comunitário do bairro, concordou com a solução proposta, embora sem acreditar que o poder público construa os canais principais. Se isto ocorrer, ele garante a participação dos moradores do bairro, na construção do resto das valas.

sem sentido?
Com a canalização dos afluentes sanitários, abre-se a possibilidade de reaproveitar.

Com isso a canalização das águas pluviais é o 1º plano para solucionar os problemas de desabamento de encostas.

Saúde

sem sentido

Sem a melhoria de condições sócio-econômicas do meio ambiente, qualquer tentativa para elevar o nível de Saúde da população não funciona. Estudos feitos sobre o bairro provam que é impossível curar doenças de alta incidência e, comunidade de baixa renda, simplesmente ministrando-se medicamentos.

2
Assim, o nível de saúde só pode ser melhorado, através de saneamento básico e da limpeza pública.

Serviços Públicos

Transporte Coletivo

Estudo realizado pela SASP/PRODESO, sugerê as seguintes medidas:

- 2 1. Fixação dos ônibus por bairro/linha
- 2 2. Estudo do Sistema de Zoneamento visando a exploração de uma linha, por mais de uma empresa.
- 2 3. Exame da população que o SMTC possa desempenhar, para melhoria dos níveis de eficiências das empresas concess_onárias.
4. Aumento imediato na frota, que serve ao bairro e a substitu_oição dos ônibus, em estado precário.

EQUIPAMENTOS

Educação

Conforme foi constatado existe carência de 151 salas de aula. Em resumo no Nordeste de Amaralina é grande o déficit no setor educacional. A situação agrava-se mais no 1º grau, sobretudo nas últimas séries.

Cabe mencionar que a maioria das escolas enfrenta problemas como: falta de material didático, ausência de área de esporte, carência de móveis e equipamentos, além de dificuldade de acesso e inexistência de transportes coletivos.

mu ↓
suscu ↓

Recomenda:

1. Construção de escolas p/ed. pré escolar
2. Prioridade para o nível ^{1º} do 1º grau
3. Tomada de posição da SEC, para regularizar ou impedir o funcionamento das escolas particulares sem autorização.

?

?

?



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
ORGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

Este volume possui desenhos que não foram digitalizados
pelo tamanho ser incompatível com o scanner utilizado

PROJETO
NORDESTE DE AMARALINA

nov. 78

PROJETO NORDESTE AMARALINA

Este texto, elaborado a partir do Relatório do Projeto Nordeste de Amaralina, tem como objetivo dar uma visão geral do projeto e subsidiar a análise do Decreto da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, constituindo edição preliminar preparada pelo PLANDURB, em fev. 1978.



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
ORGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DO G.T. NORDESTE:

Arq. Rosemary de Cerqueira Val

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Arq. Maria Aparecida F. Menezes

TÉCNICOS:

Arq. Heliane Maria Ferreira Leite

Arq. Thereza Maria Dantas Bezerra

Arq. Virginia Maria Viveiros Maia

Eng. Márcia da Silva Fortuna

CONSULTORIA TÉCNICA:

Arq. Arilda Cardoso Souza

Eng. Asher Kiperstok First



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
ORÇÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO DO G.T. NORDESTE:

Arq. Rosemary de Cerqueira Val

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Arq. Maria Aparecida F. Menezes

TÉCNICOS:

Arq. Heliane Maria Ferreira Leite

Arq. Thereza Maria Dantas Bezerra

Arq. Virginia Maria Viveiros Maia

Eng. Márcia da Silva Fortuna

CONSULTORIA TÉCNICA:

Arq. Arilda Cardoso Souza

Eng. Asher Kiperstok First

S U M Á R I O

- I. INTRODUÇÃO
- II. CONCEPÇÃO DO PROJETO
- III. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA
- IV. PROGRAMAÇÃO MUNICIPAL
- V. FRENTES DE TRABALHO EXISTENTES NA ÁREA

ANEXOS: DECRETO DA ZONA HOMOCÊNEA DO NORDESTE DE AMARALINA.

PLANTA DE PROPOSIÇÕES

ANTE PROJETO VALE DAS PEDRINHAS
SEÇÃO TIPO DAS RUAS

I. INTRODUÇÃO

No âmbito do desenvolvimento urbano de Salvador, a grande questão a ser equacionada é o conjunto de problemas relativos a emprego, habitação, transportes e condições de vida para as camadas de baixa renda, que se constituem na grande maioria da população da cidade.

A partir da recente implantação de atividades industriais no CIA e no COPEC, vinculados a um setor moderno e desarticulado com o modo de vida e processo de desenvolvimento da área, esse quadro se agrava, na medida em que amplia a atração por fluxos migratórios e não se faz acompanhar por ações públicas absolutamente indispensáveis a absorção dos novos contingentes populacionais.

Salvador apresenta uma taxa de crescimento populacional anual da ordem de 4,6%, com participação de 47,2% devido à migração, no período 70/75, o que, em números absolutos, representa um saldo migratório médio de 24.668 novos habitantes anualmente (Salvador, Prefeitura Municipal - PLANDURB - Evolução Demográfica - 1940 - 2000 - Série Estudos Exploratórios, nº 1, Salvador - OCEPLAN - 1976), enquanto o CIA e COPEC, com todas as empresas com implantação atualmente comprometida, não deverão, juntos, gerar mais do que 22.626 empregos diretos (Polo Petroquímico da Bahia - Situação das Empresas - agosto/76 e Resenha Trimestral, Sec. da Indústria e Comércio-junho/75). Este saldo migratório corresponde a 85% do total que se destina à Região Metropolitana, muito embora as atividades industriais estejam sendo implantadas

fora dos limites municipais, junto a outras sedes de municípios, sem que lhes sejam criadas as condições habitacionais e de infra-estrutura urbana.

Do ponto de vista físico-territorial o problema se relaciona com o processo de expansão física da cidade, que tem ocorrido de forma dispersa e anárquica, provocando uma valorização e encarecimento generalizado dos terrenos urbanos. Esta forma de expansão veio agregar ao problema da localização dos novos contingentes populacionais de baixa renda, o de fixação daqueles fisicamente estabelecidos no passado. Assim, os assentamentos residenciais de baixa renda e respectivo padrão de urbanização se incorporam nitidamente à própria imagem da cidade, carecendo de proteção contra a atividade especulativa do solo urbano.

Num processo às vezes lento e de características aparentemente naturais, as populações de baixa renda vão sendo expulsas das porções de terra que, por invasão, ocupação, parcelamento clandestino, ou outro meio qualquer igualmente válido, se apossaram no passado. Essa expulsão vem dar lugar a uma reurbanização que se faz sem plano prévio, mediante a progressiva substituição tipológica das edificações.

As consequências desse fenômeno são bastante sérias, principalmente no que se refere a:

- condições econômicas das famílias do antigo residente que, supondo que a alienação da sua "posse" venha lhe trazer lucro, se desloca para outra área periférica, distante dos centros de concentração de renda, de onde obtém boa parte de

seus ganhos, desempenhando atividades no mercado informal de trabalho;

a Cidade fica sujeita a permanente mutação na sua estrutura interna, com alterações significativas e constantes nos fluxos de transportes, nas densidades demográficas dos seus diversos setores de uso do solo, nas faixas de renda predominantes, nos padrões de ocupação e nas demandas por infraestruturas, equipamentos e serviços.

Considerando a importância deste fenômeno no meio urbano de Salvador, concluiu-se, no âmbito do PLANDURB, pela necessidade de se efetivar, de forma complementar e antagônica à do Projeto Pituba, uma experiência piloto no que se convencionou de chamar "áreas de proteção sócio-ecológica". Esta denominação se apoia nas idéias desenvolvidas pelos sociólogos da Escola de Chicago, criadores da ecologia humana, que estabeleceram correlações entre o fundo biológico dos fenômenos sociais e o meio geográfico, inclusive fazendo uso da técnica cartográfica (Timashy, N. - Teoria Sociológica - Zahar Editora - Rio de Janeiro de 1965 - Cap. XVI; e Gist, Noel P. e Fava - Sylvia Fleis - Sociedad Urbana - Editores Omega - Barcelona - 1968, p. 129 e 352).

O projeto Nordeste de Amaralina cumpre o papel de orientar a ação do setor público em relação a uma área que, neste momento, é talvez a mais vulnerável dentre as várias com características idênticas existentes em Salvador, cumprindo assim o compromisso social de que deve estar investido o planejamento.

II. CONCEPÇÃO DO PROJETO

Nordeste de Amaralina é um dos bairros mais carentes de serviços urbanos da cidade. A sua localização, próximo à praia e cercado por bairros com populações predominantemente de renda alta, lhe confere uma posição privilegiada em relação às demais áreas sub-normais da cidade, embora isso represente também o seu maior problema. Com os terrenos em sua quase totalidade irregulares, do ponto de vista legal de posse, os moradores do Nordeste de Amaralina vivem sob constante ameaça de expulsão, pressionados pelos interesses imobiliários existentes.

A intervenção nesse bairro exige um rigoroso controle deste processo que deve estar voltado basicamente para dois fatores: criar condições para a melhoria do nível de vida dos habitantes e assegurar a conservação do seu caráter popular.

O Projeto Nordeste de Amaralina pretende propiciar uma remodelação em todo o bairro, criando, em paralelo, as condições para que possa se desenvolver um processo de consolidação espontânea.

Isto seria conseguido a partir de uma Legislação específica e do apoio social e técnico aos moradores através da implantação de um Escritório Técnico na área.

O processo de intervenção tem três etapas subsequentes. Na primeira, chamada Etapa Básica, constam o Projeto, a Legislação Preliminar e a implantação do Escritório Técnico. A segunda etapa, de Consolidação, tem por finalidade assegurar a conservação do

caráter popular do bairro e a permanência dos seus atuais moradores. As atividades nesta etapa estarão voltadas para a organização comunitária e modificação na estrutura fundiária existente, visando que seja encontrada uma solução de "posse" para os terrenos, e que os moradores participam de uma estrutura comunitária coesa. Deverão haver nesta etapa investimentos em infra-estrutura, sempre e quando se tomem as providências anti-especulativas antes da sua execução. Esses investimentos devem estar dirigidos para reforçar a ação comunitária, mostrando-se à população que o Poder Público tem interesse em agir no bairro. Ao longo da etapa de Consolidação será definido o momento para o início da etapa seguinte, bem como as atitudes que serão tomadas no decorrer da mesma.

A terceira etapa, denominada de Recuperação é caracterizada por maciços investimentos que levem a melhorias sensíveis do nível de vida da população do bairro. Esses investimentos deverão ser canalizados para as áreas de infra-estrutura, equipamentos e habitação. Em princípio deverá se proceder de maneira que a população participe com a mão-de-obra na recuperação do bairro e o Poder Público com os materiais e o apoio técnico. Nesse sentido, o êxito do trabalho depende, em grande parte, da capacidade do Escritório em captar e apoiar as pretensões da comunidade.

III. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O bairro do Nordeste de Amaralina está localizado na orla marítima, limitando-se ao norte e leste pela 20

na Homogênea da Pituba, ao sul pelo bairro de Amara lina, e a oeste pelo bairro do Rio Vermelho.

Possue uma área de aproximadamente 201,5 ha, com uma população estimada em 60.000 habitantes e densidade de 297,76 hab/ha.

Em 1970, segundo o Censo Demográfico, haviam 8.020 domicílios no bairro, com uma média de 5,3 hab/domi cílio. Para 1975, estimou-se em 10.254 o número de domicílios, com um crescimento global da ordem de 27,6% em relação a 1970.

Em 1974, pela pesquisa de campo realizada (PROPED / CEDUR), constatou-se que, da população total (51.837, na época), 49,1% era do sexo masculino e 50,9% do se xo feminino. Através desse levantamento verificou -se também que 68% da população tinha menos de nove anos, residindo no bairro e 29,5% tinha de 10 a 29 anos, e apenas 2,4% residia a mais de 30 anos.

A população economicamente ativa correspondia , em 1974, a 29,2% da população total. Entre as catego rias profissionais, excetuando a categoria abran gente de "profissões diversas" (23,5%), as de maior representatividade foram os empregos domésticos e trabalhadores braçais, que absorviam respectivamen te, 16,1 e 21,4% da população economicamente ativa. Entre a população inativa, verificou-se que 78,8% são pessoas com idade abaixo da taxa escolar e pessoas que se dedicam a afazeres domésticos não remunera dos (PROPED/CEDUR - 1974).

Segundo o estudo da UFBA. (Estudo dos Aspectos Físi co-Ambientais do Nordeste de Amaralina - 1974), 23,9%

da população nunca frequentou escola e 58,9% não chegou a completar quatro anos de escolaridade. Este mesmo estudo constatou que 69,3% das famílias percebiam até 3 salários mínimos.

Segundo os dados do Plano Diretor de Abastecimento de Água - HIDROSERVICE - COPLASA, a renda média familiar no bairro era de Cr\$697,00 em 1973 e Cr\$2.517,00 em 1977 (estimativa).

As atividades primárias estão restritas à horticultura e sua exploração localiza-se na baixada do Vale das Pedrinhas. As atividades secundárias existentes são em número de 6, sendo 5 padarias e 1 fábrica de gelo. As atividades predominantes no bairro são as terciárias com 475 estabelecimentos. Destes, 80% dedicam-se a atividades comerciais. A maioria desses estabelecimentos utiliza mão-de-obra familiar e são de porte muito reduzido.

A ocupação do bairro se deu em duas colinas distintas, separadas pelo Vale das Pedrinhas, que o divide em duas partes, apresentando cada uma delas diferenças quanto a urbanização, existência de infraestrutura, serviços e até mesmo tipologia dos edifícios. A colina onde se deu a ocupação inicial, denomina-se Nordeste de Amaralina, localizada ao sul, limitando-se com o bairro de Amaralina. A outra, no norte, denomina-se Santa Cruz. A estas duas cabe agrupar como uma terceira unidade, a encosta que limita com o Rio Vermelho, confronta com as ampliações os loteamentos Parque Cruz Aguiar e Fazenda Santa Cruz, como prolongamento natural da urbanização da colina do Nordeste.

O núcleo inicial do bairro Nordeste de Amaralina desenvolveu-se a partir do Loteamento Cidade Jardim Balneário de Amaralina, onde, em decorrência do retardamento da ocupação dos lotes situados na parte posterior (norte), possibilitou a invasão de alguns terrenos e áreas adjacentes pertencentes a fazendas na época, já em fase adiantada de decadência. Este núcleo, por volta de 1957, abrangia uma área equivalente a 12% da área atual do Nordeste; dez anos depois, por volta de 1968, a área ocupada perfazia 52% desse contorno, e até 1974, segundo os dados do estudo da UFBA., apresentou um crescimento em torno de 48% da área urbana ocupada.

O processo de ocupação do bairro é semelhante ao verificado nas demais áreas da cidade caracterizadas como invasões. A partir de uma via inicial de cumeada partem outras vias secundárias, quase perpendiculares a ela, que descem pelas encostas.

De um modo geral, o uso do solo é basicamente residencial, com atividades comerciais relativamente dispersas e de pequeno porte. Há poucos espaços ocupados por equipamentos pontuais, principalmente no que se refere aos de responsabilidade do Poder Público.

A ocupação em todo o bairro é basicamente de habitações unidomiliares, com pequena volumetria. A tipologia construtiva é bem diversificada, encontrando-se desde o barraco de tábua até a edificação em concreto e alvenaria.

É difícil apontar um padrão de parcelamento predominante, já que ele se dá de acordo com as disponibi-

lidades do futuro proprietário, variando sensivelmente as áreas dos lotes.

Há quatro loteamentos aprovados, parcialmente localizados no bairro: o Cidade Jardim Balneário de Amaralina, a Ampliação do Parque Cruz Aguiar, o Alto das Ubaranas e a Ampliação da Fazenda Santa Cruz.

Não apenas os proprietários de loteamentos venderam, arrendaram e subdividiram lotes, mas também os proprietários de grandes glebas, um deles - o dono da maior área - também proprietário de loteamento e, portanto, conhecedor dos mecanismos do mercado imobiliário que viu na ocupação marginal uma fonte segura de investimento, face ao que promoveu, inclusive o loteamento clandestino de suas terras, cobrando arrendamento aos ocupantes.

Encontrando-se na zona de influência do reservatório R1, na qual a oferta de água é inferior à demanda média, o Nordeste de Amaralina é claramente prejudicado pela sua condição topográfica e pela deficiência de linhas tronco, apesar da disponibilidade de rede de distribuição. Isto, reunido ao fato de que o vizinho bairro da Pituba, localizado a montante, além de se encontrar numa cota topográfica favorável, dispõe de uma boa malha de linhas tronco, faz com que a oferta de água proveniente do reservatório se concentre nos limites deste privilegiado bairro de alta renda.

Assim, na atual situação, pode-se afirmar que o déficit do setor de abastecimento R1 está sendo concentrado no Nordeste, que não recebe água nem para

atender às necessidades básicas de sua população, enquanto nas demais áreas servidas observa-se um acentuado consumo supérfluo.

Somente 45% das residências do bairro estão ligadas diretamente à rede, apesar de quase todas as ruas possuírem tubulações.

Desprovidas de água nas torneiras, muitos moradores do bairro têm necessidade de procurar água das fontes, cuja água é totalmente poluída.

Para fins de análise do esgotamento pluvial e sanitário do Nordeste de Amaralina, pode-se distinguir duas Bacias principais, uma delas situada entre a praia de Amaralina e a primeira linha de cumeada da paralela à orla, que passa pelas ruas do Norte, Cristóvão Ferreira e Reginaldo de Matos, cujas águas escoam diretamente para o mar; a outra localizada entre a citada linha de cumeada e o rio Camurujibe, e que usa este rio como interceptor. Utilizar-se-ão as denominações, respectivamente, de Bacia da Praia que abrange uma área de 37,0ha do Nordeste, e a Bacia do Camurujibe, com área de 164,5ha no interior do bairro. Da zona de estudo, só algumas ruas têm rede implantada, todas elas na Bacia da Praia. Na Bacia do Camurujibe não foi implantada rede nem interceptor.

O estudo elaborado pela UFBA, em 1974, apontava que 76% da população do bairro dispunha direta ou indiretamente, de ligação à rede de energia.

A rede de iluminação pública no Nordeste de Amaralina é deficiente, concentrando-se esta deficiência na

parte norte do bairro, onde se verificam as maiores reivindicações dos moradores em relação ao sistema de energia.

O serviço telefônico na área é deficiente e apesar do Nordeste estar localizado na zona de influência da estação de Amaralina, só uma pequena parte do bairro - a compreendida entre Amaralina e o Vale das Pedrinhas - é servido por cabos telefônicos (Cabos 03 e 04). Existem apenas doze telefones públicos instalados na parte sul, sendo que nenhum deles na parte norte.

A área, objeto de estudo, é relativamente bem servida em termos de articulação com o sistema viário principal da cidade. Em seu limite oeste está o bunário da orla, formado pelas Avenidas Amaralina e Visconde de Itaboraí, encontrando-se em fase final de construção, ao longo do limite oeste, a Avenida Juracy Magalhães Jnior.

O sistema viário interno é, entretanto, bastante deficiente, não contando todo o bairro com mais que dois acessos asfaltados: um na cumeada do Nordeste que possibilita o acesso pelo bairro de Amaralina, e outro que articula o Alto de Santa Cruz com a Av. Juracy Magalhães Jnior. No limite leste do bairro existem algumas ruas asfaltadas, mais pela influência das proximidades com a Pituba do que mesmo pelo Nordeste de Amaralina.

A articulação entre as duas cumeadas (Nordeste e Sta Cruz) é bastante precária e os veículos pesados só podem trafegar em tempo seco e, assim mesmo, com muito pouca segurança, o que dificulta ainda mais as o

perações de coleta de lixo, distribuição de gás ,
transporte coletivo, etc.

No Nordeste de Amaralina verifica-se um grande déficit no atendimento às necessidades educacionais.

A clientela estudantil atendida no bairro, em 1975, atingiu 3.879 alunos. A rede pública absorveu a grande maioria desse contingente, ou seja, 3.745 alunos. Destes, 3.000 correspondem ao ensino regular de 1º grau, sendo 1.394 no nível I e 1.606 nos níveis II e III. No supletivo haviam 745 alunos, sendo 460 no curso de Educação Integrada e 285 no supletivo correspondente aos níveis II e III.

O atendimento pré-escolar é oferecido por algumas escolinhas particulares, sobre as quais não se dispõe de dados.

Não há escolas que atendam no próprio bairro às 5.576 crianças que compunham, em 1975, a população escolarizável de 2º grau.

Com relação aos serviços de saúde e atendimento médico, existem no bairro dois equipamentos públicos de saúde e um consultório particular, além de atendimento médico dispensado por uma sociedade de bairro e uma instituição religiosa.

O maior volume de atendimento é prestado pelo 9º Centro de Saúde, onde a grande procura acarreta longo período de espera por parte dos pacientes. Este Centro conta com um sério problema de falta de água, além de não possuir atendimento de urgência, fechando às 17:00 horas.

As instalações públicas para abastecimento alimentar são constituídas por um pequeno equipamento da CEASA com capacidade para 5 a 10 boxes destinados à comercialização de produtos hortifrutigranjeiros e uma pequena feira estabelecida de forma espontânea.

Quanto à oferta do comércio privado, é grande o número de estabelecimentos instalados nas próprias residências, caracterizando-se como quitandas, bares, etc.

A empresa concessionária de transporte coletivo que atende ao bairro, é a VIDUSA-Viação Duran S.A. O total de linhas atinge a sete, sendo que quatro penetram na cumeada do Nordeste e três se deslocam até o Alto da Santa Cruz. Algumas linhas que servem os bairros da orla atendem, eventualmente, a uma parte da população do bairro. ✓

De um modo geral o atendimento é bastante precário. A frequência mostra-se insuficiente na medida em que os ônibus do Nordeste andam superlotados, em péssimas condições de conforto e segurança para os passageiros.

Atualmente, o serviço de limpeza pública mantém um roteiro que abrange conjuntamente as áreas do Nordeste e de Amaralina.

Neste roteiro é utilizado um carro efetivo, coletor-compactador (Kuka nº 26 - tipo liquidificador) para o serviço de coleta domiciliar, com um motorista e 4 garis. O número de viagens diárias do veículo varia de uma a duas. Para a varrição nas ruas, são utilizados 36 garis.

O problema do lixo é bastante sério, tendo em vista suas consequências para a saúde da população. A ausência de depósitos, a baixa frequência da coleta e a inacessibilidade da maior parte do bairro aos caminhões de limpeza, devido ao estado das ruas, não pavimentadas, são as principais deficiências.

No Nordeste de Amaralina existem quatro sociedades de bairro (Sociedade União e Defesa dos Moradores do Nordeste, Sociedade 1º de Maio, Sociedade Protetora dos Posseiros de Ubaranas e Sociedade Beneficente e Cultural do Bairro de Amaralina) e um Conselho de moradores (Conselho Comunitário do Bairro do Nordeste de Amaralina).

Foram identificadas na área, doze instituições religiosas, algumas com obras sociais.

Funcionam, também, 27 terreiros, que em geral desenvolvem suas atividades em residências particulares, sem instalações especiais.

Como oferta de equipamentos de lazer, merecem destaque na área, apenas o Parque da Cidade e as praias de Amaralina e Pituba.

Quanto à arborização pública, esta praticamente não existe.

IV PROGRAMAÇÃO MUNICIPAL

A programação para a atuação municipal na área, abrange diversos projetos, mais especificamente li-

gados à melhoria de infra-estrutura e equipamentos sociais no bairro, e à Proteção Institucional aos moradores.

1. PROGRAMA: Proteção Institucional aos Moradores do Nordeste de Amaralina

Projetos: 1) Legislação Urbanística Especial
2) Decreto declarando de Interesse Social a Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina.

2. PROGRAMA: Melhoramento e Ampliação do Sistema Viário

Projetos: 1) Eixo de Acesso e Serviços (via conectora)
2) Melhoria das Condições de Tráfego de Vias Coletoras
3) Pavimentação das Vias Coletoras
4) Implantação de Vias de Acesso Local para Pedestres (Projeto Piloto)
5) Implantação de Escadarias

3. PROGRAMA: Implantação de Áreas Verdes e Espaços Abertos

Projetos: 1) Parque Linear do Vale das Pedrinhas
2) Parque Coqueiral do Alto de Santa Cruz (30 ANE, Dec. nº 4.756)

- 3) Coqueiral da Fazenda Santa Cruz
(15/AA, d, Decreto nº 4.756)
- 4) Área Arborizada entre o Parque da Cidade e a Avenida Juracy Magalhães (111 AA, Dec.nº 4.756)
- 5) Arborização de Ruas, Praças e outros espaços abertos

4. PROGRAMA: Ampliação e Melhoria da Rede Escolar

- Projetos:
- 1) Doação de terreno ao Estado para construção de Escola
 - 2) Implantação de Escolas de 1º grau (4 escolas) (36 salas para o nível I e 8 para o nível II)
 - 3) Implantação de Escola de 2º grau
 - 4) Sistema de mini-creches (agenciamento de ruas sem tráfego e terrenos baldios).

5. PROGRAMA. Planejamento, Detalhamento e Implantação

- Projetos:
- 1) Desenvolvimento e Atualização dos Estudos
 - 2) Implantação de Grupo de Trabalho do Nordeste de Amaralina, subordinado ao OCEPLAN
 - 3) Implantação de Escritório Técnico Municipal
 - 4) Assistência Técnica aos Moradores

- 5) Assistência Jurídica aos Moradores
- 6) Estudo Detalhado da Estrutura Fundiária e Situação Jurídica

6. PROGRAMA: Habitação

- Projetos:
- 1) Projeto Profilurb (entre o Parque da Cidade e a Av. Juracy Magalhães Júnior)
 - 2) Habitações ou Lotes Semi-Urbanizados para a População a ser Remanejada

7. PROGRAMA: Ampliação e Melhoria dos Serviços de Saúde

- Projetos:
- 1) Implantação de Unidades Sanitárias (3, sendo 2 de emergência)

8. PROGRAMA: Ampliação e Melhoria dos Serviços de Transportes Coletivos

- Projetos:
- 1) Melhoria e Ampliação da Frota de Ônibus
 - 2) Melhoria do Sistema de Fiscalização
 - 3) Redefinição dos Itinerários das Linhas no Interior do Bairro

9. PROGRAMA: Abastecimento Alimentar

- Projetos:
- 1) Reorganização da Feira Fixa
 - 2) Ampliação do Mercado da CEASA
 - 3) **Instalação de Feira Móvel**
 - 4) **Implantação de Centro de Abastecimento**

10. PROGRAMA: Melhoria do Serviço de Abastecimento de Água

- Projetos:
- 1) Agilização da Construção do Reservatório R2N (Longo prazo)
 - 2) Viabilização da Implantação do 2º Cordão da Praia (passando pelo Vale das Pedrinhas) ou Implantação de "Boosters" nas Linhas (médio prazo)
 - 3) Redefinição do Sistema de Manobras (curto prazo)

11. PROGRAMA: Melhoria do Esgotamento Pluvial e Sanitário

- Projetos:
- 1) Canalização a Céu Aberto de Águas Pluviais e Servidas
 - 2) Canalização do Rio das Pedrinhas
 - 3) Implantação de Fossas Sêpticas Individuais e Coletivas

V. FRENTE DE TRABALHO EXISTENTES NA ÁREA

Através de alguns órgãos municipais, os trabalhos em andamento na área atualmente, são os seguintes:

- 1º Trabalho Comunitário - Em 1975/77, o PRODESO (Programa de Desenvolvimento Social da Prefeitura) desenvolveu um trabalho comunitário com a entidade Conselho Comunitário do Nordeste de Amaralina, dentro de sua linha de ação com as comunidades de baixa renda.

O Conselho Comunitário, embora não represente a grande maioria da população local, tem se mostrado solidário aos objetivos desse Projeto, participando inclusive, de reuniões com a equipe de elaboração, discutindo as sugestões e fornecendo informações nos levantamentos.

A ação comunitária do PRODESO foi interrompida desde março de 1977 mas, apesar disto, o Conselho continua aberto para colaborar na continuidade deste trabalho, e será o núcleo da Organização Comunitária proposta, na etapa de Consolidação. Os contatos do Conselho desde o afastamento do PRODESO da área, vêm sendo feitos através de técnicos do Projeto Nordeste.

- 2º O Banco Mundial, através do Escritório Técnico de Transportes (CONDER/OCEPLAN) assegurou financiamento para várias ruas do bairro, escolhido como "área piloto" para intervenção em Salvador.

1. Rua do Vale das Pedrinhas (e canal)
2. Rua 11 de Novembro
3. Rua São Lázaro
4. Rua Vietnam do Norte
5. Rua Sucupira
6. Rua Coréia do Sul
7. Rua Antonio Carlos Magalhães
8. Rua Gilberto Maltez
9. Rua da Alegria
10. Rua 6 de Novembro (trecho)
11. Caminhos de Pedestres (num total de 18.160 m).

Estas ruas obedecem o traçado proposto pelo Projeto Nordeste de Amaralina e a previsão estimada para início das obras pelo Banco foi de julho deste ano para a Rua do Vale das Pedrinhas e para as demais ruas em janeiro de 1979. Segundo informações do OCEPLAN, o Banco dispõe de verba específica para o estudo da Estrutura Fundiária do bairro, um dos fatores que vem preocupando o município.

Como o investimento mencionado vai abranger toda a área do Nordeste de Amaralina, o Banco colocou como uma das condições para a aprovação final do financiamento global, a existência do decreto da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, como uma das medidas que contribuirá para o processo de consolidação da área.

- 39 A Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas (SEUP) possui um programa de obras para o bairro, sendo que já iniciou os trabalhos em novembro de 1977, com a drenagem da Rua 11 de Novembro.

ANEXO

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS QUE PODEM OCORRER COMO ATIVIDADES DISPERSAS - NÍVEL V

1. QUINTANDA/BARRACA
2. ARMAZÉM/MERCEARIA
3. PADARIA
4. AÇOUGUE
5. BARRACA DE DOCES, BEBIDAS, LANCHES, ETC.
6. BOTEÇO/BODEGA OU BOTEQUIM
7. BAR
8. BANCA DE JORNAIS E REVISTAS
9. ALFAIATE (ALFAIATARIA)
10. AMOLADOR
11. COSTUREIRA (MODISTA)
12. CARPINTEIRO (CARPINTARIA)
13. COBERTURA DE BOTÕES
14. ELETRICISTA
15. ENCANADOR
16. FERREIRO
17. FUNILEIRO
18. MARCENEIRO (MARCENARIA)
19. OLEIRO (ARTESANATO DE CERÂMICA)
20. PINTOR (DE PAREDES, FAIXAS, LETREIROS, ETC.)
21. SAPATEIRO (CONSERTO E CONFECÇÃO)
22. CONFECÇÃO DE DOCES E SALGADOS
23. RESTAURANTE/CHURRASCARIA (2)
24. PENSÃO
25. PENSIONATO
26. HOTEL, MOTEL OU POUSADA
27. BARBEARIA
28. CABELEIREIRO (ALISAMENTO E CORTE DE CABELOS)

29. CONSULTÓRIO MÉDICO
30. CONSULTÓRIO DENTÁRIO
31. ESCOLA DE DATILOGRAFIA E TAQUIGRAFIA
32. ESCOLA DOMÉSTICA E DE ARTE CULINÁRIA
33. ESCOLA DE CORTE E COSTURA
34. ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES
35. ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE VIZINHANÇA
36. ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS
37. SALÃO DE BILHAR
38. SERVIÇO DE ALTO-FALANTE
39. BORRACHARIA
40. BOMBA DE GASOLINA (8)
41. MICRO-POSTO (ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS) (8)
42. POSTO DE SERVIÇOS (ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS) (8)

OBSERVAÇÕES:

- (2) Só devem ocorrer em área especializada no ramo "Turismo".
- (8) Para a localização deve ser observado o disposto na lei nº 2.403.



DE 10.9.78
 N. 10.975
 P. 109.521.20
 18/9/78

ESTADO DA BAHIA
 PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
 GABINETE DO PREFEITO

Decreto Nº 1403 de J. U. N. O. de 1978.

DISPÕE SOBRE A ZONA HOMOGÊNEA DO NORDESTE DE AMARALINA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DA CIDADE DO SALVADOR, CAPITAL DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições e com fundamento no Parágrafo Único do Artigo 49 da Lei nº 2.744, de 20 de outubro de 1975, e considerando:

- a conveniência de orientar a ação do Poder Público na área do Nordeste de Amaralina, tendo em vista as suas peculiaridades;
- a necessidade de se efetivar uma experiência piloto em "área de proteção sócio-ecológica";
- a necessidade de proteger os assentamentos residenciais de baixa renda contra a atividade especulativa do solo urbano, estabelecendo, ao mesmo tempo, parâmetros de ocupação realistas e compatíveis com a área.

DECRETA:

Artigo 1º - Fica instituída a Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, cuja urbanização deverá obedecer aos dispositivos deste Decreto e a normas complementares.

Artigo 2º - A Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina tem a seguinte delimitação: começa a leste, pela sua contiguidade com a Zona Homogênea da Pituba, no ponto de confluência da Ladeira do Alto de Santa Cruz, com o início do calçadão que acompanha a jusante da Rua São Lázaro. Daí desce em direção sudoeste encobrindo o riacho compreendido entre o Parque da Cidade e as vertentes dos morros que compreendem o Alto de Santa Cruz.

[Handwritten signature]



ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

DE 20.06.78
N. 10.975 PAG. 4 e 55
L. 1101

Decreto No 5.403 do JUNHO do 1978 Fl. 02

Acompanha este rrecho na direção sudeste até encontrar o limite do Par
que da Cidade, seguindo pelo prolongamento deste até encontrar os limi
tes do terreno do Colégio Polivalente de Amaralina. Acompanha contomen
do estes limites nas direções nordeste, sudeste e noroeste até encontrar
a rua de acesso ao referido Colégio até o entroncamento com a Rua Três
Irmãos. Segue pelo eixo desta Rua até a Rua Pará e por esta Rua até a
Travessa Juracy Magalhães, continuando até alcançar a Rua das Ubaranas;
do eixo desta Rua prossegue até o entroncamento com a Rua da Mangueira;
daí segue até o entroncamento desta Rua com o prolongamento do eixo da
Segunda Travessa Visconde de Itaboraí; do eixo desta Rua segue até encon
trar a Rua do Balneário, prosseguindo até a Avenida Manoel Dias da Silva
até o seu entroncamento com a Avenida Visconde de Itaboraí; do eixo des
ta Rua segue até o seu entroncamento com a Rua José Inácio de Amaral ;
daí contorna por detrás o Conjunto de quatro edifícios do Ministério do
Exército, identificados por nomes de Generais, e retorna outra vez à via
baixa de tráfego até encontrar a Rua Hans; do eixo desta Rua segue acom
panhando a linha limítrofe do Conjunto Habitacional Barão do Rio Verma
lho, contornando-o pela parte posterior, até os limites com o loteamento
Fazenda Santa Cruz (ampliação). Segue estes limites na direção nordeste
até encontrar o Lote 14 deste loteamento. Daí acompanha a direção da li
nha que separa os Lotes 13 e 14 até encontrar o Lote número 1 da Quadra
II. Acompanha os limites deste Lote na direção norte e depois nordeste
até encontrar a linha de fundo do Lote 3 desta mesma Quadra. Segue acom
panhando o fundo dos Lotes 3 a 22 da Quadra II e depois os Lotes 18 a 11
da Quadra III. Daí, desce a vertente na direção nordeste, acompanhando
os limites do loteamento até encontrar a Rua da Chapada. Segue por esta
Rua na direção oeste até encontrar a Avenida Juracy Magalhães Junior. Daí
acompanha a margem desta Avenida, na direção nordeste, até encontrar o
prolongamento da Rua São Pedro. Segue pelo lado mais próximo a Avenida
Juracy Magalhães Junior, por sobre uma linha paralela a Rua São Pedro,
efestada do seu eixo de 25,00m (vinte e cinco metros), até encontrar o
talvegue situado à jusante da Rua São Lázaro. Acompanha a linha do tal



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
DE 221 06 1/3
10.9/55 PAGE 1/1000
(1/1000)

Decreto Nº 5.403 do JUNHO de 1978.

Fl. 03

veguia em direção à montante até encontrar o ponto inicial, na Ladeira do Alto da Santa Cruz, fechando assim o perímetro desta Zona.

Artigo 3º - O sistema viário da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina compreenda a totalidade dos espaços públicos reservados à circulação de veículos, de pedestres e de animais.

Artigo 4º - Integram o sistema viário da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, de acordo com suas funções:

- I - vias de acesso local para pedestres com função exclusiva de possibilitar o trânsito de pedestres, estabelecendo acesso entre as residências e as vias coletoras ou conectora;
- II - vias coletoras, com a mesma finalidade das vias de acesso local e mais a de possibilitar a circulação de veículos, especialmente os destinados à coleta de lixo, distribuição de gás, transportes coletivos, etc., alimentando a via conectora e as vias do sistema viário externo;
- III - via conectora, com a função de absorver o tráfego proveniente das vias coletoras e conduzi-lo ao sistema viário externo.

§ 1º - A via conectora, cuja pista de rolamento deverá possuir 8m (oito metros) de largura, além do espaço destinado à arborização de suas laterais, será implantada ao longo do Vale das Pedrinhas, de modo a evitar o tráfego de passagem; a promover a integração entre as várias parcelas isoladas que constituem a Zona Homogênea, e a possibilitar a alocação de equipamentos públicos ao longo das suas margens.

§ 2º - As vias coletoras da Zona Homogênea compreendem as seguintes ruas: José Inácio do Amaral, Nordeste, Horto, Cristóvão Ferrelra, Adelmário P.



DE 20/06/78
N. 10.975/78 PAG. 57/35
(116)

ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR

GABINETE DO PREFEITO

Decreto No. 5.103 do JUNHO de 1978.

Fl. 04

nheiro, Reinaldo Matos, Gliberto Maltez, Babaçu, Francisco Sales, 11 de Novembro, Ladeira do Alto de Santa Cruz, São Lázaro, São Jorge, Paulo VI, Corôia do Sul, Vietnam do Norte, São Gonçalo, Sucupira, Presidente Kennedy, Alegria, São José, José da Rocha, São Policarpo, São Paulo, Três Irmãos, Pará e Travessa Juracy Magalhães.

§ 3º - As vias de acesso local para pedestres correspondem às demais ruas existentes na Zona Homogênea.

Artigo 5º - Ficam estabelecidos os seguintes parâmetros de ocupação do solo da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina:

- I - área máxima do lote ou parcela de terreno, de 120m² (cento e vinte metros quadrados);
- II - gabarito máximo de altura acima do nível da rua, de dois (2) pavimentos.

§ 1º - Quando se tratar de terreno em declive e a edificação der frente para duas ruas, será observado, em relação a cada uma dessas ruas e até a meia distância entre ambas, o gabarito máximo de altura previsto no item II deste Artigo.

§ 2º - Serão permitidas edificações em um mesmo lote, desde que constituídas de pavimentos térreos, apenas, e preservadas as vias de acesso, "avenidas" e becos nele contidos, dentro dos seguintes parâmetros:

- I - testada mínima do lote: 8,00m (oito metros);
- II - área mínima de parcela edificada: 15,00m² (quinze metros quadrados);
- III - largura mínima do beco ou "avenida": 2,00m (dois metros), se as edificações forem dispostas em um só lado da "avenida" ou beco; 4,00m (quatro metros), se as edificações forem dispostas em ambos os lados.



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

Decreto Nº 5.403 de JUNHO de 1978. Fl. 05

§ 3º - Ao longo de cada "avenida" ou beco, reservar-se-á um largo para uso comum equivalente a tantos metros quadrados quantos possua em extensão o trecho considerado, contando-se em dobro essa área reservada se a "avenida" ou beco possuir edificações em ambos os lados.

Artigo 6º - O uso do solo na Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, é reservado a fins residenciais e ao exercício das atividades terciárias dispersas, discriminadas na relação anexa ao presente Decreto, vedada a concessão de novas licenças para edificação, reforma e reparos gerais ou para localização e funcionamento de estabelecimentos que explorem outras atividades.

Artigo 7º - As especificações técnicas das vias de circulação da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina e outras categorias de uso do solo, serão estabelecidas em normas complementares.

Artigo 8º - Toda edificação da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina deverá possuir instalações sanitárias próprias.

Artigo 9º - Constituem patrimônio vegetal da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, as áreas consideradas "arborizadas" e "não edificáveis" situadas, respectivamente, no Coqueiral da Fazenda Santa Cruz e no Coqueiral do Alto de Santa Cruz, nos termos do Decreto nº 4.756, de 13 de março de 1975.

Parágrafo Único - Constitui espaço aberto da Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, a área pertencente ao Município de Salvador, situada na baixada do Vale das Pedrinhas, onde deverão ser instalados equipamentos comunitários.



ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
DE 20, 06, 1978
N.º 10.975 PLG. 1/1.33
(Elet)

Decreto Nº 5.403 de JUNHO de 1978 Fl. 06

Artigo 10 - A Prefeitura da Cidade do Salvador, diretamente ou através da Companhia de Renovação Urbana de Salvador-RENURB, criada pela Lei nº 2.860, de 25.10.1976, poderá constituir, na Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, uma reserva ou estoque de áreas com o objetivo de controlar e disciplinar o processo de ocupação da Zona.

Artigo 11 - Fica criado, subordinado ao Órgão Central de Planejamento - OCEPLAN, o Grupo de Trabalho do Nordeste de Amaralina com a finalidade de disciplinar o processo de ocupação da área, competindo-lhe:

- I - elaborar as normas complementares a que se refere o Artigo 1º deste Decreto;
- II - promover os meios necessários ao aperfeiçoamento e atualização dos estudos existentes sobre a área;
- III - articular-se com os organismos federais, estaduais e municipais com atuação na área;
- IV - exercer outras competências necessárias ao cumprimento de sua finalidade.

Parágrafo Único - Caberá ao Diretor do Órgão Central de Planejamento - OCEPLAN, escolher os membros do Grupo de Trabalho referido no caput deste Artigo, dentre técnicos com reconhecida experiência em planejamento urbano e representantes do Conselho Comunitário do Nordeste de Amaralina.

Artigo 12 - O Órgão Central de Planejamento - OCEPLAN, submeterá à aprovação do Prefeito da Cidade do Salvador as normas complementares referidas no Artigo 1º, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação deste Decreto.



PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
DE 10.06.1978
N.º 10.975 PAG. 54 e 55
Leticia

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

Decreto Nº 5.403 de JUNHO de 1978. Fl. 07

Artigo 13 - Fazem parte integrante deste Decreto, devidamente rubricados pelo Prefeito, as plantas de limites e os anexos citados no seu texto.

Artigo 14 - Os casos omissos ou passíveis de dúvidas quanto à aplicação deste Decreto, serão resolvidos pelo Prefeito da Cidade do Salvador, ouvidos o Órgão Central de Planejamento-OCEPLAN, a Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas-SUOP e a Procuradoria Geral do Município.

Artigo 15 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO DA CIDADE DO SALVADOR, em 17 de junho de 1978.

Fernando Wilson Magalhães
FERNANDO WILSON MAGALHÃES

Prefeito

Luiz Carlos Leal Braga
LUIZ CARLOS LEAL BRAGA

Secretário de Urbanismo e Obras Públicas



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

Decreto Nº 5.403 de J.U.N.H.O. de 1978.

Fl. 02

25. Escola de Dactilografia e Taquigrafia
26. Escola Doméstica e de Culinária
27. Ferreiro
28. Funileiro
29. Hotel, Motel ou Pousada
30. Marceneiro (Marcenaria)
31. Micro-Posto (Abastecimento de veículos) (8)
32. Oleiro (Artesanato de Cerâmica)
33. Padaria
34. Pensão
35. Pensionato
36. Pintor (de paredes, faixas, letreiros, etc.)
37. Posto de Serviços (abastecimento de veículos) (8)
38. Quitanda/Barraca
39. Restaurante/Churrascaria (2)
40. Salão de Bilhar
41. Sapateiro (conserto e confecção)
42. Serviço de Alto Falante

OBSERVAÇÕES:

- (2) São devem ocorrer em área especializada no ramo "Turismo"
- (8) Para a localização deve ser observado o disposto na Lei nº 2.403.



PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
DE 22-1-06 1-78
N.º 10.975 PÁGS. 24 e 25
-Lepi-

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
GABINETE DO PREFEITO

Decreto Nº 5.403 de JUNHO de 1978.

A N E X O

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS QUE PODEM OCORRER COMO
ATIVIDADES DISPERSAS - NÍVEL V

01. Açougue
02. Alfalato (Alfalataria)
03. Amolador
04. Armazém/Mercearia
05. Associações Beneficentes
06. Associações Comunitárias de Vizinhança
07. Associações Recreativas
08. Banca de Jornais e Revistas
09. Bar
10. Barbearia
11. Barraca de Doces, Bebidas, Lanches, etc.
12. Bomba de Gasolina (0)
13. Borracharia
14. Boteco/Bodega ou Botequim
15. Cabeleleiro (alisamento e corte de cabelos)
16. Carpinteiro (Carpintaria)
17. Cobertura de Botões
18. Confecção de Doces e Salgados
19. Consultório Dentário
20. Consultório Médico
21. Costureira (Modista)
22. Eletricista
23. Encanador
24. Escola de Corte e Costura



Piñorito
Município



SECRETARIA DE AGRICULTURA, PASTORAL E PESCAÇA
INSTITUTO DE AGRICULTURA

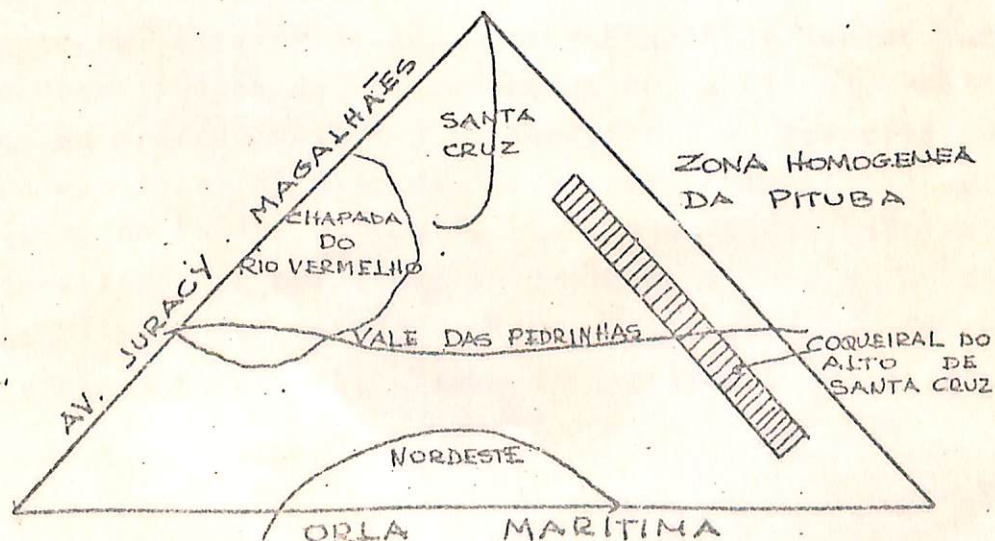
ANEXO III

URBANIZAÇÃO VALE DAS PEDRINHAS E IMPLANTAÇÃO DE VIA CONECTORA

I. Introdução

A Zona Homogênea do Nordeste de Amaralina, legislada pelo Decreto nº 5.403 de junho de 1978, constitui-se fisicamente em dois grandes morros (Nordeste ao Sul e Santa Cruz ao Norte) separados por um vale onde corre o Rio das Pedrinhas. As ligações da área com o sistema viário urbano que a tangencia são feitas pelas duas cumeadas, havendo internamente várias parcelas isoladas e com acessos precários.

O transporte coletivo penetra apenas no miolo da ocupação, respectivamente Santa Cruz e Nordeste, através da rôtula Av. Juracy Magalhães Júnior - Av. Antonio Carlos Magalhães, e do binário Av. Visconde de Itaboraí x Av. Manuel Dias da Silva. Essa situação provoca longos e acidentados percursos a pé da população até um dos terminais de transporte, cujo atendimento é bastante deficiente.





Aliado aos vários problemas existentes na área, ausência de saneamento básico e espaços abertos se somam aos demais, montando um quadro crítico do estágio de vida daquela população, estimada em mais de 70.000 habitantes.

O Vale das Pedrinhas constitui-se no coletor natural dos esgotos pluviais e sanitários da maior parte da Zona Homogênea, sujeito a cheias periódicas, provocando transtornos aos moradores, inclusive obrigando a demolição (1976) de uma escola municipal, implantada nas proximidades da Rua Gilberto Maltez pelo próprio serviço público. Atualmente é ocupado por pequenas habitações assentadas de forma desordenada e pequenas chácaras dedicadas à floricultura (plantas ornamentais) e horticultura, constituindo um perigo para a saúde pública.

2. PARTIDO ADOTADO

Orientando-se no sentido de evitar que a implantação da via conectora venha a provocar alterações substanciais no caráter da ocupação do bairro, o seu traçado foi concebido para absorver o tráfego proveniente das vias coletoras e conduzi-lo ao sistema viário externo, através da Av. Juracy Magalhães Junior. Não haverá ligação da via conectora com a Pituba, evitando um tráfego exterior ao Nordeste e a desagregação do coqueiral do Alto de Santa Cruz, como estava previsto no antigo estudo da Av. do Vale das Pedrinhas descartada na aprovação do projeto da Zona Homogênea da Pituba. Com esse princípio, as ligações do Nordeste com a Pituba estão asseguradas através de vias



locais, a partir da rua 11 de novembro e Francisco Sales (ver o Projeto do Parque do Coqueiral, em elaboração pelo GT Áreas Verdes - OCEPLAN).

Segundo o exposto, buscou-se a definição de padrões técnicos para a via conectora compatíveis com o atendimento do tráfego que enfatize o serviço de transporte coletivo, de modo que grande parte desse tráfego seja dirigido para o Vale das Pedrinhas. A rua Hans e Temístocles, que possibilitam penetração no vale pelo Rio Vermelho, ligam-se com a rua Raimundo Viana, situada na meia encosta, daí retornando e vários trechos dessa rua estão interrompidos, conferindo-lhe caracteres de rua de serviço e de pedestre. O mesmo procedimento foi adotado para a rua Ipiranga, por não haver sentido em essas vias duplicarem as funções da via conectora.

A alternativa para a implantação da via conectora, passando pelo meio do vale em vez de ser duplicada nas ruas existentes na meia encosta (Raimundo Viana e Ipiranga), mostra-se como a mais viável, uma vez que as referidas ruas não suportariam um tráfego primário que grandes transtornos causariam aos seus ocupantes.

As desapropriações para a urbanização do Vale das Pedrinhas atingem 80 casas, total ou parcialmente, da do este obtido através de levantamento topográfico realizado pela OPA em outubro de 1978, material utilizado na elaboração dos estudos.

O desenho da pista desenvolve-se no sentido de remover o menor número possível das habitações existentes, com a vantagem de criar espaços abertos desti



nados a suprir as carências de todo o bairro, permitindo ainda, que os removidos pelos serviços permaneçam no Vale das Pedrinhas após a urbanização (ver planta anexa).

Esses espaços foram possibilitados também pelo remanejamento da localização de áreas verdes do loteamento Parque Cruz Aguiar Ampliação.

As áreas de lazer estão distribuídas ao longo do vale de modo a atender grande parte da população da área; as destinadas à relocação terão atenção especial, para as quais serão projetados loteamentos que absorvam todas as casas desapropriadas. As áreas destinadas ao setor terciário, que naturalmente será estimulado com a implantação da via, deverão guardar as tendências atuais do bairro. A feira, que atualmente se desenvolve ao longo da rua Reinaldo Matos, em condições precárias, deverá ser transferida para o vale.

Como grande parte do tráfego de coletivos estará concentrado no Vale das Pedrinhas, será criado um terminal localizado no término da via conectora.

Será construído também um canal de drenagem que coletará as águas pluviais e servidas das encostas e as levará para o Rio Camurugibe no seu curso natural. Esse canal, também necessário à construção da pista, trará grandes benefícios à população como primeira medida de saneamento básico na área.



3. PARÂMETROS

Toda a área do vale das Pedrinhas será legislada em Normas Complementares ao Decreto nº 5.403/78. Os parâmetros aqui fixados obedecem ao mencionado Decreto (artigo 4º, § 1º).

largura da pista de rolamento	8,00 mts	7,00m
espaço destinado à arborização das laterais	1,00 m	
passeios laterais	2,00 mts	
extensão da via	1.240,00 mts	

4. ESTUDOS POSTERIORES

Serão desenvolvidos os seguintes estudos:

- Levantamento da situação fundiária no Vale das Pedrinhas;
- Detalhamento em projeto das áreas geradas, a ser realizado a partir dos projetos de engenharia da pista e canal.
- Regulamentação da ocupação do Vale, através de Normas Complementares ao Decreto nº 5.403/78.
- Plano de relocação das Moradias deslocadas pela pista.